

ÍNDICE

7 -	Referências Bibliográficas.....	1/82
7.1 -	Alternativas Locacionais e Legislação Pertinente	1/82
7.1.1 -	Alternativas Tecnológicas e Locacionais	1/82
7.1.2 -	Legislação Ambiental Pertinente	4/82
7.2 -	Diagnóstico Ambiental da Área	4/82
7.2.1 -	Definição das Áreas de Estudo	4/82
7.2.2 -	Meio Físico	5/82
7.2.2.1 -	Meteorologia e Climatologia	5/82
7.2.2.2 -	Nível de Ruído	9/82
7.2.2.3 -	Sismicidade	9/82
7.2.2.4 -	Recursos Hídricos.....	10/82
7.2.2.5 -	Estudos Geológicos	12/82
7.2.2.6 -	Estudos Geomorfológicos	15/82
7.2.2.7 -	Paleontologia	16/82
7.2.2.8 -	Pedologia	18/82
7.2.2.9 -	Espeleologia	20/82
7.2.2.10 -	Vulnerabilidade Geotécnica	26/82
7.2.2.11 -	Recursos Minerais.....	27/82
7.2.2.12 -	Desertificação	28/82
7.2.3 -	Meio Biótico.....	29/82
7.2.3.1 -	Caracterização dos Ecossistemas	29/82
7.2.3.2 -	Flora	41/82
7.2.3.3 -	Fauna	44/82
7.2.3.3.1 -	Introdução	44/82
7.2.3.3.2 -	Mastofauna Terrestre	47/82
7.2.3.3.3 -	Avifauna	51/82
7.2.3.3.4 -	Herpetofauna	58/82

7.2.3.3.5 -	Áreas de Potencial Importância para a Fauna.....	63/82
7.2.3.4 -	Ecologia da Paisagem	64/82
7.2.4 -	Meio Socioeconômico	65/82
7.2.4.1.1 -	Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para Conservação	76/82
7.3 -	Análise dos Impactos Ambientais.....	79/82

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.1 - ALTERNATIVAS LOCACIONAIS E LEGISLAÇÃO PERTINENTE

7.1.1 - Alternativas Tecnológicas e Locacionais

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). Relatório R3. Caracterização Socioambiental – Estudo de corredor LT 500 kV Gilbués – Ouarolândia II, ANEEL, MME, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico, 2011. Disponível em: <<http://sigel.aneel.gov.br/sigel.html>>. 2015.

BRASIL. Decreto Federal nº 6.640, de 07 de novembro de 2008. Dispõe sobre nova redação para o Decreto no 99.556, de 01 de outubro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 nov. 2008.

BRASIL. Decreto Federal nº 6.660 de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei no 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6288.htm>. Acesso em: 29 Mai. 2011.

BRASIL. Decreto Federal nº 99.556, de 1º de outubro de 1990. Dispõe sobre a proteção das cavidades naturais subterrâneas existentes no Território Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1 out. 1990.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de maio de 2012.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: <<http://wwwmma.gov.br/port/sbf/dap/doc/snuc.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2006.

BRASIL. Portaria Interministerial 419, de 26 de outubro de 2011. Regulamenta a ação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental, de que trata o art. 14 da Lei n.º 11.516, de 28 de agosto de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 out. 2011. Data de consulta: 30 set 2014.

BRASIL. Portaria MMA nº 126/2004. Restabelece denominadas Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Diário Oficial da União. Brasília, DF, página 142, Seção 1, 28/05/2004.

CAVALCANTI, L. F. Mapa de Potencialidade de Cavernas no Brasil. Revista Brasileira de Espeleologia. ICMBIO, MMA, 2012.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS (CECAV). Base Cartográfica - Registro de Cavidades Naturais. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas. ICMBIO, MMA, 2015.

COELBA-ANEEL. Atlas do Potencial Eólico Brasileiro. ANEEL, MME, 2000.

CONAMA. Resolução nº001 de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, de 17 de fevereiro de 1986, Seção 1, páginas 2548-2549. 1986.

EPE. Balanço Energético Nacional – BEN - Ano base 2014. Empresa de Pesquisas Energéticas, MME, 2015.

EPE. Estudo para Escoamento do Potencial Eólico da Região Central da Bahia. EPE-DEE-RE-160/2013-rev0, Empresa de Pesquisas Energéticas, MME, 2013.

EPE. Estudos para a Licitação da Expansão da Transmissão - Análise Técnico-Econômica de Alternativas: Relatório R1 - EPE-DEE-DEA-RE-002/2013-rev2, Empresa de Pesquisas Energéticas, MME, 2013b.

EPE. Plano Nacional de Energia - 2030. Empresa de Pesquisas Energéticas, MME, 2008.

EPE. Plano Nacional de Energia /Outras Fontes Renováveis. Empresa de Pesquisas Energéticas, MME, 2012.

EPE. Planos Decenais de Expansão de Energia - PDEE 2024. Empresa de Pesquisas Energéticas, MME, 2014.

FCP. Base Cartográfica - Comunidades Quilombolas. Fundação Cultural Palmares, SCDC, Fundação Cultural Palmares, MinC, 2014.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO. Base Cartográfica - Terras Indígenas. Coordenação Geral de Demarcação e Proteção, CGGEO, FUNAI, 2015.

Governo do Estado da Bahia. Zoneamento Ecológico Econômico do Estado da Bahia, 2014. Disponível em: <<http://www.zee.ba.gov.br/>>. Acesso: setembro de 2015.

Governo do Estado do Piauí. Zoneamento Econômico Ecológico do Estado do Piauí, 2013. Disponível em: <<http://www.semar.pi.gov.br/noticia.php?id=2285>>. Acesso: setembro de 2015.

ICMBIO. Base Cartográfica - Unidades de Conservação do Brasil – Federal e Estadual. Departamento de Áreas Protegidas, ICMBio, MMA, 2015.

INCRA. Base Cartográfica - Projetos de Assentamentos. Instituto Nacional de Reforma Agrária, MDA, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Base Cartográfica Contínua. IBGE, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Base Cartográfica Contínua - 1:250.000. IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Base Cartográfica Contínua - 1:250.000. IBGE, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Malhas Digitais Municipais. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm>. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rodovias e estradas: Base Contínua. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/cartas>>. 2009.

Ministério do Meio Ambiente. Portaria MMA nº 421, de 26 de outubro de 2011. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 out. 2011. Seção 1, p. 92. 2011.

MMA. Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil, MMA, 2007.

MMA. Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, de 2006. MMA, 2006.

PEN. Política Energética Nacional. Lei nº 9.478/1997 Subchefia para Assuntos Jurídicos, Casa Civil, Presidência da República, 1997.

PNUD. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. PNUD, ONU, 2013.

PROBIO. Revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. MMA, 2007.

PROINFA. Lei nº 10.438, de abril de 2002 e Decreto Nº 5.025, de Março de 2004. Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica, Empresa de Pesquisas Energéticas, MME, 2012.

SBE. Base Cartográfica. Sociedade Brasileira de Espeleologia. ICMBIO, MMA, 2015.

SIGMINE. Processos Minerários: Base cartográfica. SIGMINE, DNPM, MME, 2015.

SRH. Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil. Secretaria de Recursos Hídricos, MMA, 2007.

SRTM. Modelo Digital de Elevação. Shuttle Radar Topography Mission NASA, USDS, 2000.

7.1.2 - Legislação Ambiental Pertinente

COUTO, Oscar Graça. Parecer nº 1256/2008 a respeito da obrigatoriedade de averbação da reserva legal em imóveis destinados à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. 2008.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2010.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 37ª ed. Malheiros Editores: São Paulo, 2011.

MILARÉ, Édis. Direito do Ambiente. 5. Ed. São Paulo: RT, 2007.

Parecer/Proge nº 500/2008-FMM- LBTL-MP-SDM-JÁ. Disponível em:
<http://www.dnpm.gov.br/mostra_arquivo.asp?IDBancoArquivoArquivo=2789>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

7.2 - DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA ÁREA

7.2.1 - Definição das Áreas de Estudo

PFAFSTETTER, O. Classificação de bacias hidrográficas –Metodologia de codificação. Rio de Janeiro, RJ: Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), p. 19 , 1989.

GOMES, J.V.P.; BARROS, R.S. A importância das Ottobacias para gestão de recursos hídricos. In Anais do XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto -SBSR, Curitiba, PR, INPE, pp. 1287. Abril 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Demográfico e Contagem. Censo Demográfico – 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: outubro, 2015.

7.2.2 - Meio Físico

7.2.2.1 - Meteorologia e Climatologia

ABREU, M. L.; CUPOLILLO, F. 1998 O El Niño e o clima em Minas Gerais - Parte I. In: III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 1998, Salvador. *Anais*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1998.

ALVES, J. M. B. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis sobre o Nordeste do Brasil e Atlântico Adjacente no Verão de 1999. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v. 16, n.1, p. 115-122, 2001.

ALVES, M. A. S.; OYAMA, M. D.; YAMAZAKI, J. Composição de Ventos de Distúrbios Ondulatórios de Leste sobre as Regiões de Alcântara e Natal: Caracterização Preliminar. In: XIV Congresso Brasileiro de Meteorologia, Florianópolis, 2006.

ATKINSON, O.F. The atmosphere. In: Bowen. D.Q. (Ed.). *A Concise Physical Geography*. Londres, Kul-ton Educational Publication, 1972.

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 8ª Edição Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRASIL. Normais Climatológicas do Brasil. Brasília, INMET. Organização Meteorológica Mundial (OMM), 2009.

CAMPOS, J.N.B.; STUDART, T. Climatologia. In: A zona costeira do Estado do Ceará: Diagnóstico para a Gestão Integrada. Coord. Alberto Alves Campos [et al]. Fortaleza. AQUASIS, p: 51-53. 2003.

CAVALCANTI, I. F. A.; NOBRE, C. A.; GAN, M. A.; NOBRE, P.; KAYANO, M. T.; RAO, V. B.; BONATTI, J. P.; SATYAMURTY, P.; UVO, C. B.; COHEN, J.; SILVA, J. F.; MARSCHAL, C.; MOURA, A. D. 1986. Aspectos da Climatologia Dinâmica do Brasil. *Climanálise*, São José dos Campos, v. -, p. 1-125. 1986.

CENTRO DE PREVISÃO DO TEMPO E ESTUDOS CLIMÁTICOS (CPTEC). 2010. Infoclima. Boletim de informações climáticas do cptec/inpe. Disponível em: <http://infoclima.cptec.inpe.br/~rinfo/pdf_infoclima/201001.pdf>. Acesso. jun, 2015.

CENTRO DE PREVISÃO DO TEMPO E ESTUDOS CLIMÁTICOS (CPTEC). 2012. Ocorrência de El Niño. Disponível em: <http://enos.cptec.inpe.br/tab_elnino.shtml>. Acesso: mai, 2015.

CHAVES, R.R. Variabilidade da precipitação na região sul do Nordeste do Brasil e sua associação com padrões atmosféricos. Tese de M. Sc. São José dos Campos, INPE, 159 p., 1999.

CHAVES, R.R.; CAVALCANTI, I.F.A. Atmospheric circulation features associated with rainfall variability over southern Northeast Brazil. Mon. Wea. Rev., 129, 2614-2626, 2001.

DIAS, R. N.; MESQUITA, C. R.; VISACRO S. Aplicações de mapas de densidade de descargas atmosféricas na engenharia de proteção: avaliações e limitações. Xiii Eriac Décimo Terceiro Encontro Regional Iberoamericano De Cigré: Comité de Estudio B2 - Líneas Aéreas, Puerto Iguazú - Argentina, p.1-7, 24-28 maio 2009. Disponível em: <<http://www.labplan.ufsc.br/congressos/XIII%20Eriac/B2/B2-08.pdf>>. Acesso em: jun, 2015.

FERREIRA, A.G. e MELLO, N.G.S. Principais Sistemas atmosféricos atuantes sobre a Região Nordeste do Brasil e a influência dos oceanos Pacífico e Atlântico no clima da Região. Revista Brasileira de Climatologia. ABC, ano 1, dez 2004.

FRANCA, R. R. Anticiclones e umidade relativa do ar. Dissertação de Mestrado. UFMG. 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-7VQH45>>. Acessado em: Agosto de 2015.

FUNCEME, 2005. Secretaria do Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará. Relatório Síntese. Fortaleza: SEPLAN, 2005.

FUNCEME, 2014. Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará. Sistemas Atmosféricos Atuantes Sobre o Nordeste. Disponível em: <<http://www.funceme.br/index.php/areas/tempo/saiba-mais/sistemas-atmosfericos-atuantes-sobre-o-nordeste>>. Acesso em: 2 de junho de 2015.

GAN, M.A e KOUSKY, V.E. Um Estudo Observacional sobre as Baixas Frias da Alta Troposfera nas Latitudes Subtropicais do Atlântico Sul e Leste do Brasil. INPE, São José dos Campos, SP. 25 págs. 1982.

GRUPO DE ELETRICIDADE ATMOSFÉRICA (ELAT). 2014. Quantidade de Descargas Elétricas por Município. Disponível em: <<http://www.inpe.br/webelat/homepage/>>. Acesso em: jun, 2015.

GRUPO DE ELETRICIDADE ATMOSFÉRICA (ELAT). 2015. Sistema Elétrico. Disponível em: <<http://www.inpe.br/webelat/homepage/menu/infor/relampagos.e.efeitos/sistema.eletrico.php>>. Acesso em: jul, 2015.

INMET. Imagem do Satélite Meteorológico geoestacionário GOES 13, IR 4, 12 UTC. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=satelites/goesAsInfravermelho>. Acesso em: 13/07/2015.

ITO, E. R. K.; & AMBRIZZI, T. 2012. Climatologia da posição da Alta Subtropical do Atlântico Sul para os meses de inverno. CBMET. Disponível em:

<<http://www.cbmet.com/cbm-files/12-aafbc30497d15bc6e14dba837028f49a.pdf>>.

Acessado em: Ago/2015.

KAYANO, M.T.; KOUSKY, V.E.; STUDZINSKI, C.D.; DIAS, P.L.S. As Variações Intra-Sazonais da Precipitação no Brasil Durante o Verão de 1989/1990. *Climanálise*, v.5, n.4, p.40-50, 1990.

KÖPPEN, W. *Climatologia com um estúdio de los climas de la tierra*. Trad. P.R.H. Perez. México, Fondo de Cultura Econômica, 1948.

KOUSKY, V. E.; GAN, M. A. Upper tropospheric cyclonic vortices in the tropical South Atlantic. *Tellus*, v. 36, n. 6, p. 538-551, 1981.

MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e regionais: avaliação do clima atual do Brasil e projeções de cenários climáticos do futuro. *Revista Brasileira de Meteorologia*, 16, 1-18, 2001.

MARENGO, J. A.; NOBRE, C.A.; SALATI, E.; AMBRIZZI, T. Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do Século XXI. Sumário Técnico. CPTEC/INPE; IAG/USP; FBDS. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Conservação da Biodiversidade. 54 p, 2007.

MARENGO, J. A.; VALVERDE, M.C. Caracterização do clima no século XX e cenários de mudanças de clima para o Brasil no século XXI usando os modelos do IPCC AR4. 20 p. INPE ePrint: sid.inpe.br/mtc-m17@80/2007/04.19.18.09 v1, 2007.

MARINHA DO BRASIL. Carta de pressão ao nível do mar - 12 GTM. Disponível em: <http://www.mar.mil.br/dhn/chm/meteo/prev/cartas/cartas.htm>. Acesso em: 13/07/2015.

MENEZES R. H. N. Caracterização agroclimática e análise do rendimento agrícola do Estado do Maranhão, Brasil. Tese (Doutorado em Meteorologia). Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 168p. 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Secretaria de Recursos Hídricos. Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PanBrasil. 2005.

MOLION, L.C.B.; BERNARDO, S.O. Uma revisão da dinâmica das chuvas no Nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Meteorologia, 17, 1-10, 2002.

NASCIMENTO, W.A.; BRITO, J. I. B. Verificação da Atuação de Oscilação de 30-60 dias no Nordeste do Brasil. XII Congresso Brasileiro de Meteorologia. Foz do Iguaçu-PR, 2002.

NIMER, E. Climatologia da região Nordeste. In: Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, p. 421. 1979.

NOBRE, C. A.; MOLION, L. C. B. The Climatology of drought and drought prediction. The Impact of Variations on Agriculture, 2, 305-323, 1988.

OLIVEIRA, G. S. O El Niño e você – o fenômeno climático. Editora Transtec – São José dos Campos (SP), 2001.

PORFIRIO, A. C. S.; CEBALLOS, J. C.; SOUZA, J. L.; RODRIGUES, M.L. 2011. Uma análise da insolação diária estimada por heliógrafo, Pireliômetro equivalente e satélite em Maceió, Al. XVII Congresso Brasileiro de Agrometeorologia. Disponível em: <http://mtc-m19.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m19/2011/07.06.12.41/doc/v1.pdf>. 2011. Acesso: junho, 2015.

RILEY, D.; SPOLTON, L. World Weather and Climate. Cambridge, Cambridge University Press, 1974.

ROCHA, A. M. G. C. & GANDU, A. W., 1996. A Zona de Convergência do Atlântico Sul. Climanálise Especial: edição comemorativa de 10 anos, 140-142. 1996.

SANT'ANNA NETO, J. L. Decálogo da climatologia do sudeste brasileiro. Revista Brasileira de Climatologia, Rio de Janeiro, v. 1, p. 43-60, 2005.

SILVA, Fernando Moreira da. Vórtice Ciclônico da Alta Troposfera: dois estudos de casos para o Nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 1991.

SILVA, L. L. Precipitações Pluviais da Pré-Estação Chuvosa no Período Chuvoso e suas Influências na Produtividade Agrícola da Paraíba. (Dissertação de Mestrado). Campina Grande/PB. Programa de Pós-graduação em Meteorologia/UFCG. 114p. 2007.

SOUZA, E. B.; ALVES, J. M. B. & XAVIER, T. de Ma. B. S. A estação chuvosa no semiárido nordestino nos anos de predominância de aquecimento ou resfriamento em toda a bacia do Atlântico Tropical. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, 3 (2), abr/jun, 47-55, 1998.

SOUZA, E.; NOBRE, P. Uma revisão sobre o padrão de dipolo do Oceano Atlântico tropical, Revista Brasileira de Meteorologia, 13, 31-44, 1998.

UVO, C.R.B. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e sua Relação com a Precipitação da Região Norte do Nordeste Brasileiro. Dissertação de Mestrado em Meteorologia, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, SP, 1989.

VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Versão digital 2. Recife, 2006.

7.2.2.2 - Nível de Ruído

BRASIL. CONAMA. Resolução 001/90, de 08 de março de 1990. Dispõe sobre critérios e padrões de emissão de ruídos, das atividades industriais. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>>. Acessado em: 08 out. 2014.

FREITAS, E.D; MIRANDA, G.C; SENNA, A.L; GUIDICE, E.B. Caracterização do Ruído Audível Gerado por Linhas de Transmissão. Programa de Pós-graduação em: Engenharia Elétrica – UFMG, 2010.

WEDY, G.F. Inclusão do Efeito Corona em Modelos de Linhas de Transmissão Bifásica Utilizando a Técnica de Variáveis de Estado. Dissertação de Mestrado, UNESP, Ilha Solteira - São Paulo, 116p, 2009.

7.2.2.3 - Sismicidade

BOLETIM SÍSMICO BRASILEIRO, compilado pelo IAG – Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, mantido pela Universidade de São Paulo. Disponível em:

<<http://moho.iag.usp.br/sismologia/boletim.php>>. Acessado em: Julho, 2015.

FERREIRA, J. M.; JULIA, J; NASCIMENTO, A.; BEZERRA, F.H.R. Ameaça Sísmica no Nordeste do Brasil. 13th International Congress of the Brazilian Geophysical Society held in Rio de Janeiro, Brazil, August 26-29, 2013.

NOGUEIRA F.C.C. Estruturas Tectônicas Cenozóicas na Porção Leste da Bacia Potiguar - RN. Tese de Doutorado, UFRN, Natal, 2008.

OLIVEIRA, P. H. S., FERREIRA, J. M., NASCIMENTO, A.F., BEZERRA, F.H.R., LIMA NETO, H.de C., NUNES, B.I.C., DANTAS, R.R.S. Sismos Recentes no Nordeste do Brasil e sua Correlação com a Geologia. Trabalho financiado pelo CNPq (INCT de Estudos Tectônicos). Estudo da Sismicidade na Região Nordeste do Brasil. S/D.

SHEDLOCK, K. M, K. M. & J. G. TANNER. Seismic hazard map of the western hemisphere. In: <http://www.seismo.ethz.ch/GSHAP/americas/amerstext.html>. 1999. Acesso em: Julho, 2015.

Sítio eletrônico: <<http://www.obsis.unb.br/sismologia/sismicidade-natural-e-antropogenica>>, mantido pelo Instituto de Geociências da Universidade de Brasília. Acesso em: Dez, 2014.

SUGUIO K. Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1998.

7.2.2.4 - Recursos Hídricos

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (ANA). 2010. GeoWeb. Sistema de informações territoriais. Disponível em <<http://geoweb.ana.gov.br/>>. Acesso: agosto, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (ANA). Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil. Região Hidrográfica do Parnaíba. 2009. Disponível em: <http://conjuntura.ana.gov.br/conjuntura/rh_parnaiba.htm>. Acesso: agosto, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (ANA). Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil. Região Hidrográfica do São Francisco. 2006. Disponível em: <http://conjuntura.ana.gov.br/conjuntura/rh_sfrancisco.htm>. Acesso: agosto, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (ANA). Panorama do Enquadramento dos Corpos d'Água do Brasil/Panorama da Qualidade das Águas Subterrâneas no Brasil. Cadernos de Recursos Hídricos 5. 2007. 126 p. Disponível em: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/servicos/planejamento/PlanejamentoRH_enquadramento.aspx>. Acesso em: novembro, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (ANA). Sistemas de informações hidrológicas. Arquivos digitais. Bacias hidrográficas brasileiras. Limite das bacias e sub-bacias, 2010. Disponível em: <<http://hidroweb.ana.gov.br/HidroWeb.asp?Tocltem=4100>>. Acesso: agosto, 2015.

ANA/GEF/PNUMA/OEA. Subprojeto 4.5C - Plano Decenal de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - PBHSF (2004-2013). Projeto de Gerenciamento Integrado das Atividades Desenvolvidas em Terra na Bacia do São Francisco. 2004. 111 p. Disponível em: <<http://www.ana.gov.br/prhbsf/esttec.htm>>. Acesso em julho, 2014.

BRASIL, 2005. Resolução CONAMA Nº 357. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Disponível em Conselho Nacional do Meio Ambiente: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiano.cfm?codlegitipo=3>>. Acesso: agosto, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – COMANA. Resolução COMANA nº 274, de 29 de novembro de 2000. Estabelece a classificação das águas doces, salobras e salinas do Território Nacional. Publicado no D.O.U. de 08/01/01. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res274/res27400.html>>. Acesso: agosto, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução Nº 303, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html>>. Acesso: agosto, 2015.

BRASIL. Lei nº 9433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 09/01/1997, P. 470, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (CNRH). Resolução nº 32 de 15 de outubro de 2003. Institui a Divisão Hidrográfica Nacional, em regiões hidrográficas, nos termos dos Anexos I e II desta Resolução, com a finalidade de orientar, fundamentar e implementar o Plano Nacional de Recursos Hídricos. 2003.

DAVIS, STANLEY N. Hidrogeology. Wiley, New York, 1966.

FARIA, A. P. A dinâmica de nascentes e a influência sobre os fluxos nos canais. A Água em Revista, Rio de Janeiro, v. 8, p. 74-80, 1997.

FELIPPE, M.F. Caracterização e Tipologia de nascentes em unidades de conservação de Belo Horizonte-MG com base em variáveis geomorfológicas, hidrológicas e ambientais. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Geografia e Análise Ambiental do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FETTER, C. W. Applied Hydrogeology. 3ª ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

FILHO, E. E. de SOUZA; MARTINS, D. P.; MEURER, M.; STEVAUX, J. C. As Modificações do Canal do Rio Paraná após o Reservatório da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) Brasil, In. SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 3., 2004, Puerto Vallarta Jalisco (México). Anais... Puerto Vallarta Jalisco (México): UNAM, 2004.

GOUDIE, ANDREW. Encyclopedia of geomorphology. London; New York: Routledge: International Association of Geomorphologists, 2004.

GUERRA, A. T. & GUERRA, A. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001IESB, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA A ESTATÍSTICA (IBGE). Glossário dos Termos Genéricos dos Nomes Geográficos Utilizados no Mapeamento Sistemático do Brasil. Rio de Janeiro. 2010.

PASSO, D. P.; MARTINS, E. de S.; GOMES, M. P.; BRAGA, A. R. dos S.; CASTRO, K. B.; LIMA, L. A. de S.; CARVALHO JÚNIOR, O. A. Caracterização Geomorfológica do município de Barreiras, oeste baiano, escala 1:100.000. Planaltina, DF: EMBRAPA Cerrados, 2010.

VALENTE, OSVALDO F.; GOMES, MARCOS A. Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

VIEIRA, V. C.B.; LIMA, M.G.; Diagnóstico Hidroclimático Do Município De Gilbués-PI. II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa – PB. 2007.

7.2.2.5 - Estudos Geológicos

BOMFIM L. F. C. E GOMES R. A. D. Aquífero Urucuia – Geometria e espessura: ideias para discussão. In: CONGRESSO. BRASILEIRO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS, XX, 2004, Cuiabá. Anais. Cuiabá: ABAS, 2004. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/aquifero_urucuia.pdf>. Acessado dia: 10/09/2015.

BOMFIM, L.F.C.; ROCH, A.J.D.; PEDREIRA, A.J.; MORAIS, J.C., P; GUI-MARES, J.T.; TESCH, N.A. 1985. Projeto Bacia de Irecê. Salvador, CPRM. (Relatório Final). 1985.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Pesquisa Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de recursos naturais. Vol. 29. - Brasília. Rio de Janeiro, 1982.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Pesquisa Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de recursos naturais. Vol. 01. - Folha Rios São Francisco e Aracaju. Rio de Janeiro, 1982.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Carvalho, Luiz Moacyr de. Geodiversidade do estado da Bahia / Organização Luiz Moacyr de Carvalho [e] Maria Angélica Barreto Ramos. – Salvador: CPRM, 2010. 184 p.; 30 cm + 1 DVD. 2010.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Filho, Francisco Lages Correia. Mapa Geológico do Estado do Piauí - 2ª Versão. Disponível em:
http://www.cprm.gov.br/publique/media/mapa_piaui.pdf Acesso em setembro de 2015. CPRM, 2006.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Mapa Geológico do Estado da Bahia. Geobank. 2003.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Pedreira, A, J. Rocha, A, J, D. Guimarães, J, T. Bomfim, L, F, C. Filho, J, C, M. Motta, A, M. Projeto Bacia de Irecê. Salvador, Março de 1985.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Pfaltzgraff, Pedro Augusto dos Santos. Geodiversidade do estado do Piauí / Organização Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff, Fernanda Soares de Miranda Torres [e] Ricardo de Lima Brandão. – Recife: CPRM, 2010.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Ministério de Minas e Energia – Diagnóstico de Municípios, 2005.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Rocha, Antonio José Dourado. Pedreira, Augusto J. Geoparque Morro do Chapéu (BA) – proposta. 2009.

EGYDIO-SILVA M. O sistema de dobramentos Rio Preto e suas relações com o Cráton São Francisco. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1987.

FRAGOSO D. G. C.; UHLEIN A., SANGLARD J. C. D., SUCKAU G. L., GUERZONI H. T. G. e FARIA P. H. Geologia dos grupos bambuí, areado e mata da corda na folha presidente olegário (1:100.000), MG:

registro deposicional do neoproterozóico ao neocretáceo da Bacia do São Francisco. Geonomos, Vol. 19, Nº 01: p28-38, 2011.

GÓES, A. M., Souza J. M. P. & Teixeira, L. B. Estágio Exploratório e Perspectivas Petrolíferas da Bacia do Parnaíba- Boletim de Geociências da Petrobrás, Janeiro-Março, 4(1). Pág.: 55-64. 1990.

GONÇALVES-DIAS T. & MENDES M. C. O. Geologia da Faixa Rio Preto entre Formosa do Rio Preto e Malhadinha, Bahia. Trabalho de Graduação, IGC – UFMG, Belo Horizonte, 62 p. + anexos. 2008.

GUIMARÃES, José Torres. Dissertação de mestrado “A Formação Bebedouro no Estado da Bahia: Faciologia, Estratigrafia e Ambientes de Sedimentação”. Universidade Federal da Bahia. Mestrado em Geologia. Salvador, 1996.

O'LEARY D.W., FRIEDMAN J.D., POHN H.A. 1976. Lineament, linear, lineation: some proposed new Standards for old terms. *Geological Society of America Bulletin*, (87):1463-1469. 1976.

ROCHA, G.M.F., SOUZA, S.L., GARRIDO, I.A.A. Distrito Manganífero de Urandi-Licínio de Almeida, Bahia: geologia e potencialidade econômica. CBPM, Série Arquivos Abertos, v. 12, Salvador. 34p. 1998.

SANTOS, M.A.C.M. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil- PLGB. Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Maria Eugênia de Carvalho Marchesini Santos [e] Marise Sardenberg Salgado de Carvalho- Rio de Janeiro: CPRM- Serviço Geológico do Brasil/DIEDIG/DEPAT, 2004. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/media/Cap7.pdf>>. Acessado em: Setembro de 2015.

SCHOBENHAUS FILHO, C. & KAUL, P. F. T. Contribuição à estratigrafia da Chapada Diamantina, Bahia Central. *Miner. e Metal.* 53: 116-120. 1971.

SILVA, A. J. C. L. P. O Supergrupo Espinhaço na Chapada Diamantina Centro-Oriental, Bahia: Sedimentologia, Estratigrafia e Tectônica. São Paulo: USP. 126p. il. 1 mapa. Tese (Doutorado) Instituto Geociências USP, 1994.

SILVA, F. B. R. e; SANTOS, J. C. P. dos; SOUZA NETO, N. C. de; SILVA, A. B. da; RICHE, G. R.; TONNEAU, J. P.; CORREIA, R. C.; BRITO, L. T. de L.; SILVA, F. H. B. B.da; SOUZA, L. de G. M. C.; SILVA, C. P. da; LEITE, A.

P.; OLIVEIRANETO, M. B. de. Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico. Recife: Embrapa Solos - Escritório Regional de Pesquisa e Desenvolvimento Nordeste-ERP/NE: Petrolina: Embrapa Semiárido. 1 CD-ROM. (Embrapa Solos. Documentos, 14), 2000.

7.2.2.6 - Estudos Geomorfológicos

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Pesquisa Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de recursos naturais. Vol. 29. - Brasília. Rio de Janeiro, 1982.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Pesquisa Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de recursos naturais. Vol. 01. - Folha Rios São Francisco e Aracaju. Rio de Janeiro, 1982.

CASSETI, Valter. Geomorfologia. 2005. Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>. Acesso: agosto, 2015.

CPRM. Carvalho, Luiz Moacyr de. Geodiversidade do estado da Bahia / Organização Luiz Moacyr de Carvalho [e] Maria Angélica Barreto Ramos. – Salvador: CPRM, 2010. 184 p.; 30 cm + 1 DVD. 2010.

CPRM. Pfaltzgraff, Pedro Augusto dos Santos. Geodiversidade do estado do Piauí / Organização Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff, Fernanda Soares de Miranda Torres [e] Ricardo de Lima Brandão. – Recife: CPRM, 2010.

IBGE. Manual técnico de Geomorfologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2009.

IBGE. Mapa de unidades de relevo do Brasil. IBGE, Rio de Janeiro, 2006.

MMA. Brasil. Ministério do Meio Ambiente Diagnóstico do macrozoneamento ecológico-econômico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco/SEDR/DZT/MMA. – Brasília: MMA, 2011. 488 p.: Il. color.; 32 cm + 6 mapas 60x84 cm. 2011.

SILVA, F. B. R. e; SANTOS, J. C. P. dos; SOUZA NETO, N. C. de; SILVA, A. B. da; RICHE, G. R.; TONNEAU, J. P.; CORREIA, R. C.; BRITO, L. T. de L.; SILVA, F. H. B. B. da; SOUZA, L. de G. M. C.; SILVA, C. P. da; LEITE, A. P.; OLIVEIRANETO, M. B. de. Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e

prognóstico. Recife: Embrapa Solos - Escritório Regional de Pesquisa e Desenvolvimento Nordeste-ERP/NE: Petrolina: Embrapa Semiárido. 1 CD-ROM. (Embrapa Solos. Documentos, 14), 2000.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente, 97 p. 1977.

7.2.2.7 - Paleontologia

AULER, A.S.; PILÓ, L.B.; SMART, P.L., WANG, X., NEVES, W.A., EDWARDS, R.L. Cronologia e processos de deposição da megafauna quaternária em cavernas brasileiras. II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa. IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário; II Congresso do Quaternário dos Países de Línguas Ibéricas. 3 p., 2003.

AULER, A.S.; SMART, P.L. Toca da Boa Vista (Campo Formoso), BA A maior caverna do hemisfério sul. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D. A.; Queiroz, E. T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. L. C. (eds.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília, DNPM, p. 443-452. 2002.

BERBERT-BORN, M. & KARMANN, I. Lapa dos Brejões – Vereda Romão Gramacho, Chapada Diamantina, BA. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D. A.; Queiroz, E. T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. L. C. (eds.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília, DNPM, p. 469-479. 2002.

CAMPANHA, V.A., ROCHA-CAMPOS, A.C. Alguns microfosséis da Formação Piauí (Neocarbonífero), Bacia do Parnaíba. Boletim do Instituto de Geociências, Instituto de Geociências, USP, Vol.10: p57 – 67, 1979.

CAMPOS J.E.G., DARDENNE M.A. Distribuição, estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Urucua – Cretáceo Superior da Bacia Sanfranciscana. Geociências, Vol. 18, Nº 2: p481-499, 1999.

CARVALHO, I.S. Paleontologia. Vol. 1. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 734 p., 2010.

CARVALHO, I.S., BERTOLINO, L.C., BORGHI, L.F., DUARTE, L., CARVALHO, M.S.S., CASSAB, R.C.T. Range charts of the fossils of the Cretaceous interior basins. In: Beurlen, G., Campos, D.A., Viviers, M.A. (Eds.) Stratigraphic range of Cretaceous mega and microfossils of Brazil. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências. 407 p., 1994.

CARVALHO, M.G.P. Trilobitas do Devoniano da Bacia do Parnaíba. Programa de Pós-graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 132 p., 1995.

DUARTE, L., JAPIASSU, A.M.S. Vegetais meso e cenozoicos do Brasil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, Vol.43 (supl.): p433-443, 1971.

FERNANDES, A.C.S. Cnidários fósseis brasileiros: histórico das pesquisas e considerações sobre o seu desenvolvimento. Coletânea de Trabalhos Paleontológicos, Série Geologia. DNPM. Brasília, Vol. 27: p201-204, 1985.

FRAGOSO D. G. C.; UHLEIN A., SANGLARD J. C. D., SUCKAU G. L., GUERZONI H. T. G. e FARIA P. H. Geologia dos grupos bambuí, areado e mata da corda na folha presidente olegário (1:100.000), MG: registro deposicional do neoproterozóico ao neocretáceo da Bacia do São Francisco. Geonomos, Vol. 19, Nº 01: p. 28-38, 2011.

GOLUBIC, S. Organisms that build stromatolites. In Walter, M.R., (Ed), Stromatolites: Amsterdam (Elsevier), p. 113-126. 1976.

GOMES, A.C.F. & SCHERER, C.S. Os roedores do Pleistoceno/Holoceno da Toca dos Ossos, Bahia, Brasil: dados preliminares. In> PALEO NORDESTE, 2012. Livro de Resumos, Cruz das Almas, UFRB, p. 29. 2012.

GRAHN, Y., MELO, J.H.G., LOBOZIAK, S. Integrated Middle and Late Devonian miospore and chitinozoan zonation of the Parnaíba Basin, Brazil: an update. Revista Brasileira de Paleontologia, Vol.9, Nº3: p283-294, 2006.

KATTAH, S.S. A ocorrência de pegadas de dinossauros no Grupo Areado, porção meridional da bacia Sanfranciscana, oeste de Minas Gerais. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Vol. 65, Nº 2: p217-218, 1993.

KATTAH, S.S., KOUTSOUKOS, E.A.M. A ocorrência de radiolários em fácies sedimentares de origem marinha no Mesozóico da bacia Sanfranciscana. Revista Escola de Minas. Vol. 45 (Nº 1/2): 214p, 1992.

KEGEL, W. Rastos do Devoniano da Bacia do Parnaíba. Rio de Janeiro, Departamento Nacional da Produção Mineral, Divisão de Geologia e Mineralogia, 32 p, 1966.

LESSA, G., CARTELLE, C., FARIA, H.D., GONÇALVES, P.R. Novos achados de mamíferos carnívoros do Pleistoceno final – Holoceno em grutas calcárias do estado da Bahia. *Acta Geologica Leopoldensia*, Vol. 21(Supl.46/47): p157-169, 1998.

PEDREIRA, A. P. & ROCHA, A. J. D. Serra do Tombador, Chapada Diamantina, BA.: registro de um deserto proterozóico. In/: Schobbenhaus, C.; Campos, D. A.; Queiroz, E. T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. L. C. (Ed.). *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Brasília: DNPM, p.: 181-186. 2002.

SANTOS, M. E. C. M., CARVALHO, M. S. S., 2009. Paleontologia das bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Rio de Janeiro: CPRM Serviço Geológico do Brasil – DGM/DIPALE. 215 p., 2009.

SANTOS, R.S. Peixes fósseis do Devoniano inferior de Picos, Estado do Piauí. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 33(3/4): 32. 1961.

SRIVASTANA, N. K.; ROCHA, A. J. D. Fazenda Cristal (Bahia) - Estromatólitos mesoproterozóicos. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D. A. ; Queiroz, E. T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. L. C. (Edits.) *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. 1. ed. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), v. 01: 63-71, 2002.

ZAHER, H., POL, D., CARVALHO, A. B., NASCIMENTO, P.M. RICCOMINI, C., LARSON, P., JUAREZ-VALIERI, R., PIRES-DOMINGUES, R., SILVA, N. J. and CAMPOS, D.A. A complete skull of an Early Cretaceous sauropod and the evolution of advanced titanosaurs. *PLoS ONE*, 6(2): 1-10. 2011.

7.2.2.8 - Pedologia

BAHIA. Superintendência de Recursos Hídricos. Plano Estadual de Recursos Hídricos: relatório síntese. Salvador: SRH, 100 p. 2004.

BAK, P. *How nature works, the science of self-organized criticality*. Oxford University press, 212p., 1997.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). *Manual de métodos de análise de solo*. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro. 212p. 1997.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos*. Embrapa - SPI. 116 p. 1995.

EMBRAPA. Definição e notação de horizontes e camadas do solo. Rio de Janeiro. 54 p. (EMBRAPA-SNLCS. Documentos, 3). 1988A.

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. Critérios para distinção de classes de solos e de fases de unidades de mapeamento: normas em uso pelo SNLCS. Rio de Janeiro. 67p. (EMBRAPA-SNLCS. Documentos, 11). 1988B.

EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Brasília, 2006.

GUERRA, A. J. T. Encostas e a questão ambiental. In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). A questão ambiental - diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertland Brasil, p. 191-218, 2003.

GUERRA, A. J. T. Processos Erosivos nas encostas. In: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (Org.). Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 149 - 210. 2007.

IBGE. Manual técnico de Pedologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2007.

LEMOS, R. C. de; SANTOS, R. D. dos. Manual de descrição e coleta no campo. 3. ed. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo; Rio de Janeiro: EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 1996.

OLIVEIRA, M. A. T. Processos Erosivos e Preservação de Áreas de Risco de Erosão por Voçorocas. In: GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 57-99, 1999.

RADAMBRASIL. Folha SC. 23 Rio São Francisco e SC24. Aracaju: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da Terra. Departamento Nacional da Produção Mineral. Rio de Janeiro, 1973.

RADAMBRASIL. Folha SD. 23 Brasília: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da Terra. Departamento Nacional da Produção Mineral. Rio de Janeiro, 1982.

RADAMBRASIL. Folha SD. 24 Salvador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da Terra. Departamento Nacional da Produção Mineral. Rio de Janeiro, 1981.

SANTOS, H. G. dos; COELHO, M. R; ANJOS, L. H. C. dos; JACOMINE, P. K. T.; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; OLIVEIRA, J. B. de; CARVALHO, A P. de C; FASOLO, P. J. Propostas de revisão e atualização do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Embrapa Solos. Documentos; n. 53. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2003.

SILVA, F. B. R. e; SANTOS, J. C. P. dos; SOUZA NETO, N. C. de; SILVA, A. B. da; RICHE, G. R.; TONNEAU, J. P.; CORREIA, R. C.; BRITO, L. T. de L.; SILVA, F. H. B. B.da; SOUZA, L. de G. M. C.; SILVA, C. P. da; LEITE, A. P.; OLIVEIRANETO, M. B. de. Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico. Recife: Embrapa Solos - Escritório Regional de Pesquisa e Desenvolvimento Nordeste-ERP/NE: Petrolina: Embrapa Semiárido. 1 CD-ROM. (Embrapa Solos. Documentos, 14), 2000.

7.2.2.9 - Espeleologia

AULER, A. Relevância de Cavidades Naturais Subterrâneas– Contextualização, Impactos Ambientais e Aspectos Turísticos. Relatório 01. Projeto BRA/01/039. Ministério de Minas e Energia. Secretaria Executiva. 166pp; Brasília, DF. 2006

AULER, A. S.; SMART, P. L. Toca da Boa Vista (Campo Formoso), BA - A maior caverna do hemisfério sul. Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil, p.443-452, 1999.

AULER, A.; RUBBIOLI, E.; BRANDI, R. As grandes cavernas do Brasil. Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas, Belo Horizonte, 2001.

AULER, A.; ZOGBI, L. Espeleologia: noções básicas. Redespeleo Brasil, São Paulo, 2005.

AULER, Augusto ; RUBIOLLI, Ezio ; Piló, Luís B. . Santuário subterrâneo. Revista Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v. 101, p. 70 - 71, 1997b.

AULER, Augusto S. Geoespeleologia, Instituto de Geociência da UFMG, Belo Horizonte, MG. Inédito, 2004.

AULER, Augusto S.; PILÓ, Luís B.; SAADI, Allaoua. Ambientes Cársticos. Cap. 15. Instituto de Geociência da UFMG, Belo Horizonte, MG e Instituto de Biociências da USP, São Paulo. No prelo. 2004.

AULER, Augusto S.; SMART, Peter L.; TARLING Donald H. e FARRANT, Andrew R. Magnetografia em sedimentos de caverna em área cratônica do nordeste do Brasil em taxas de incisão fluvial. Revista Zeitschrift fur Geomorphologie, Berlim, Stuttgart, n.º 46: 391-403, 2002.

BAHIA. Decreto nº 11.235, de 10 de outubro de 2008. Aprova o Regulamento da Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006, que institui a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia, e da Lei nº 11.050, de 06 de junho de 2008, que altera a denominação, a finalidade, a estrutura organizacional e de cargos em comissão da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH e das entidades da Administração Indireta a ela vinculadas, e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF, Ano · XCIII · nºs 19.820 e 19.821, 11 e 12, de outubro de 2008.

BAHIA. Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 2006.

BERALDO, Valdir Jose, 2005. Avaliação Macroscópica das Feições Cársticas da Formação Salitre na Folha Irecê (SC.24-Y-C-I) Como Reservatórios Para Água Subterrânea, apresentado em XIV Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas (2006, SP). 2005.

BERBERT-BORN, MYLÈNE , KARMANN, IVO; SIGEP. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. 16. Lapa dos Brejões - Vereda Romão Gramacho, Chapada Diamantina, BA- Gigantesca caverna e vale cárstico com rico depósito de fósseis do Quaternário. 2002.

BICHUETTE, M. E.; TRAJANO, E. A new cave species of Rhamdia (Siluriformes: Heptapteridae) from Serra do Ramalho, northeastern Brazil, with notes on ecology and behavior. Neotropical Ichthyology, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 587-595. 2005.

BICHUETTE, M. E.; TRAJANO, E. Ituglanis mambai, a new subterranean catfish from a karst area of Central Brazil, rio Tocantins basin (Siluriformes: Trichomycteridae). Neotropical Ichthyology, v. 6, p. 9-15. 2008.

BIGARELLA, Joao José; BECKER, Rosemari Dora e SANTOS, Gilberto Friedenreich. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.v.I, Florianópolis:Universidade Federal de Santa Catarina, p.263, 1994.

BÖGLI, A Solution of limestone and karren formation. 1960. In: Sweeting, M.M (Ed). Karst Geomorphology. Hutchinson Ross Publishing Company: Benchmark Papers in Geology, nº 59, p. 12, 1983.

BÖGLI, A Erosion par mëlange des eaux. Internat. Jour. Speleology, n.1, p.61-70, 1964.

BRASIL. Decreto Federal nº 99.556, de 01/10/1990, alterado pelo Decreto Federal nº 6.640, de 07/11/2008. Diário Oficial da União de 02/10/1990, Página: 18836. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99556.htm>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Portaria IBAMA nº 887, de 15 de julho de 1990. Diário oficial da União nº 117, de 20/06/1990, Seção I, página 11844. Ministério do Meio Ambiente – MMA, Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/cecav/images/download/Portaria%20887.doc>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Resolução CONAMA Nº 009, de 24/01/1986. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Diário Oficial da União, de 07/04/1986, Página: 4988. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=32>>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 347, de 10/09/2004. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Diário Oficial da União, nº 176, de 13/09/2004, Páginas: 54-55. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=452>>. Acesso em: nov. 2015.

CAMPOS, A.; KOHLER, H.C. e FONTINEL, L.M. Influências litoestruturais nos paredões de lapiesamento sobre rochas carbonáticas do Grupo Bambuí na Região de Itacarambí-MG. Belo Horizonte, III CONGRESSO DA ABEQUA, Anais. p.3-12. 1992.

CECAV. Mapa de Regiões Cársticas do Brasil. Brasília, 2009.

CECAV. Mapa de Regiões Cársticas do Brasil. Brasília, 2012.

CECAV/ICMBio (2013) IV Curso de Espeleologia e Licenciamento Ambiental 22 a 27 de abril de 2013.

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV). Base de dados geoespacializados das cavernas do Brasil. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecav/downloads/mapas.html>>. Acessado em: nov. de 2015.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Carvalho, Luiz Moacyr de. Geodiversidade do estado da Bahia / Organização Luiz Moacyr de Carvalho [e] Maria Angélica Barreto Ramos. – Salvador: CPRM, 2010. 184 p.; 30 cm + 1 DVD. 2010.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Filho, Francisco Lages Correia. Mapa Geológico do Estado do Piauí - 2ª Versão. Disponível em:

http://www.cprm.gov.br/publique/media/mapa_piaui.pdf Acesso em setembro de 2015. CPRM, 2006.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Mapa Geológico do Estado da Bahia. Geobank. 2003.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM). Pfaltzgraff, Pedro Augusto dos Santos. Geodiversidade do estado do Piauí / Organização Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff, Fernanda Soares de Miranda Torres [e] Ricardo de Lima Brandão. – Recife: CPRM, 2010.

CRUZ JR., F.W. Aspectos geomorfológicos e geoespeleologia do carste da região de Iraquara, centro norte da Chapada Diamantina, Estado da Bahia. São Paulo: Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. 108p. Dissertação de Mestrado. 1998.

DANDEFER-FILHO, A. Análise estrutural descritiva e cinemática do Supergrupo Espinhaço, na região da Chapada Diamantina, BA. Ouro Preto: Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Dissertação de Mestrado. 1990.

FERRARI, J.A. Interpretação de feições cársticas na região de Iraquara - Bahia. Salvador: Curso de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal da Bahia. 96 p. Dissertação de Mestrado. 1990.

GOMES, M.; JANSEN, D.C; SANTOS, D. J. Proposta metodológica para realização de atividades de monitoramento de impactos ambientais sobre o patrimônio espeleológico brasileiro. Caderno de Geografia v.24, n. 41, 2014.

GUERRA, A. M. Processos de carstificação e hidrogeologia do Grupo Bambuí na região de Irecê - Bahia. São Paulo: Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado. 1986.

IBGE. Manual técnico de Geomorfologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2009.

IBGE. Mapa de unidades de relevo do Brasil. IBGE, Rio de Janeiro, 2006.

JANSEN, D.C; CAVALCANTI, L. F. LAMBLÉM, H. S. Mapa de Potencialidade de Ocorrência de Cavernas no Brasil, na escala 1:2.500.000. Revista Brasileira de Espeleologia, Brasília, v. 2, n.1. 2012.

KARMANN, I. Ciclo da Água: água subterrânea e sua ação geológica. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, p.113-127. 2009.

KARMANN, I. Ciclo da água: água subterrânea e sua ação geológica. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2000. Reimpressão, 2001. p. 113-138. 2001.

KARMANN, I. Evolução e dinâmica atual do sistema cárstico do alto Vale do rio Ribeira de Iguape, sudeste do estado de São Paulo. 1994. 241p. Tese (Doutorado em Geociências). Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 1994.

KARMANN, Ivo. Ciclo da Água, Água subterrânea e sua ação geológica. In TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta; FAIRCHILD, Thomas Rich e TAIOLI, Fabio (eds.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 114 – 138. 2000.

KOHLER, Heinz Charles. Geomorfologia Cárstica. In: GUERRA, Antônio J.T. e CUNHA, Sandra B. Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, cap.7. p. 309-334. 1994.

LAGOEIRO, L. E. Estudo da deformação nas sequências carbonáticas do Grupo Una na Região de Irecê, BA. Dissertação de Mestrado, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, 106 p. 1990.

LAUREANO, F.V. O registro sedimentar clástico associado aos sistemas de cavernas Lapa Doce e Torrinha, município de Iraquara, Chapada Diamantina, BA. São Paulo: Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. 99p. Dissertação de Mestrado. 1998.

LAUREANO, Fernando Verassani, CRUZ JR Francisco William da. Grutas de Iraquara (Iraquara, Seabra e Palmeiras), BA, In: SCHOBENHAUS, C. / CAMPOS, D.A. / QUEIROZ, E.T. / WINGE, M. / BERBERT-BORN, M. SIGEP 18, 2002.

LEHNANN, H. Morphological Studies in Java. 1936. In: Sweeting, M.M (Ed). Karst Geomorphology. Hutchinson Ross Publishing Company: Benchmark Papers in Geology / 59, 1983. p. 320 – 328. 1936.

LINO, Cleyton F. Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo. As Cavernas: Morfologia e Gênese. São Paulo: Ed. Rios, p.93 e 113, 1989.

LLADÓ, Noel Llopis. Fundamentos de Hidrogeologia Carstica - Introducción a la Geoespeleologia, Madrid: Editorial Blume, 1970.

LOBO, H.A.S; MOREIA, J.C; FONSECA FILHO, R E. Geoturismo e Conservação do Patrimônio Natural em Áreas Cársticas Brasileiras. IX Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, 2012.

MAIA, Paulo Henrique Prates; NETO, Balduino DIAS, CORRÊA-GOMES Luiz César. Análise Geológica E Estrutural Das Fissuras E Subsidiências No Carste De Lapão, Cadernos de Geociências, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: <www.cadernosdegeociencias.igeo.ufba.br>. Acesso em: nov. 2015.

MMA. Brasil. Ministério do Meio Ambiente Diagnóstico do macrozoneamento ecológico-econômico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco/SEDR/DZT/MMA. – Brasília: MMA, 2011. 488 p.: Il. color. ; 32 cm + 6 mapas 60x84 cm. 2011.

NICOD, J. Les canyons karstiques: nouvelles approches de problèmes géomorphologiques classiques. Quaternaire, 8, p.71-89, 1997.

OLIVEIRA, Isabel Pires Mascarenhas Ribeiro de. Barramentos Naturais no Vale do Rio Peruaçu: consequências ecológicas e ambientais de eventos pretéritos e futuros. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras. Lavras: UFLA, 146p. 2008.

PANCHOUT, P.Y., PANCHOUT, J.F. Brasil - aventures spéléo sous les tropiques. Havre: SNAG/Océanographique. 171p. 1995.

PILÓ Luís Beethoven. Morfologia Cárstica e Materiais Constituintes: Dinâmica e Evolução da Depressão Poligonal Macacos-Baú-Carste de Lagoa Santa, MG. Tese de doutorado. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 268p. 1998.

PILÓ, Luís Beethoven. Geomorfologia Cárstica. Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Geomorfologia, v.1, nº.1, São Paulo, p. 88-102. 2000.

ROCHA, Antônio José Dourado, PEDREIRA, Augusto J. Geoparque Morro do Chapéu (BA), CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Capítulo 4. Geoparques Do Brasil / Propostas · volume I, 2009.

RUBBIOLI, E.L. Iraquara - um novo paraíso espeleológico. *O Carste*, v. 7, n.3, p. 4-10. 1995.

SBE – Sociedade Brasileira de Espeleologia. Disponível em: <www.sbe.com.br>. Acessado em:
Novembro de 2011.

SCHIMIDT e ANDERSON, 1978 in: PROJETO RADAMBRASIL, Folhas SD.24/25 Aracaju/Recife: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1989, 856 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 30). 1978.

SCHOBBERNHAUS, C. et al. Geologia do Brasil: Texto explicativo do Mapa Geológico do Brasil e da Área Oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1:2. 500.000. DNPM. Brasília, 1984.

SILVA, F. B. R. e; SANTOS, J. C. P. dos; SOUZA NETO, N. C. de; SILVA, A. B. da; RICHE, G. R.; TONNEAU, J. P.; CORREIA, R. C.; BRITO, L. T. de L.; SILVA, F. H. B. B. da; SOUZA, L. de G. M. C.; SILVA, C. P. da; LEITE, A. P.; OLIVEIRANETO, M. B. de. Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico. Recife: Embrapa Solos - Escritório Regional de Pesquisa e Desenvolvimento Nordeste-ERP/NE: Petrolina: Embrapa Semiárido. 1 CD-ROM. (Embrapa Solos. Documentos, 14), 2000.

SUGUIO, Kenitiro. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: Passado + Presente = Futuro? São Paulo, SP: Ed. São Paulo e Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, p. 219-235. 1999.

TRAJANO, E. Subterranean Fishes of the World [Book Review]. Serie documents - Laboratoire souterrain du C.N.R.S, v. 4, p. 119-120. 2006.

TRICARD, J. & SILVA, T.C. Estudos de geomorfologia da Bahia e Sergipe. Salvador: Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia e Imprensa Oficial da Bahia. 167p. 1968.

7.2.2.10 - Vulnerabilidade Geotécnica

BAK, P. How nature works, the science of self-organized criticality. Oxford University press, 212p., 1997.

CREPANI, E.; MEDEIROS, J. S. de; HERNANDEZ FILHO, P.; FLORENZANO, T. G.; DUARTE, V.; BARBOSA, C. C. F. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados ao Zoneamento Ecológico-Econômico e ao ordenamento territorial. (INPE-8454-RPQ/722). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos. 2001.

GUERRA, A. J. T. Processos Erosivos nas encostas. In: GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (Org.). Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 149 - 210. 2007.

GUERRA, A. T. & GUERRA, A. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 3. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, M. A. T. Processos Erosivos e Preservação de áreas de risco de erosão por voçorocas. In: Guerra (org.). Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

ROSS, J. L. S. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. Revista do Departamento de Geografia. n. 8, FFLCH-USP, São Paulo, 1994.

SANTOS, L. J. C.; FIORI, C. O.; CANALLI, N. E.; FIORI, A. P.; SILVEIRA, C. T. da; SILVA, J. M. F. da. Mapeamento da vulnerabilidade geoambiental do estado do Paraná. In: Revista Brasileira de Geociências, v. 37 (4), p. 812-820, 2007.

SILVEIRA, C. T., FIORI, A. P., OKA-FIORI, C. Estudo das Unidades Ecodinâmicas de Instabilidade Potencial na APA de Guaratuba: subsídios para o planejamento ambiental. *Bol. Paranaense de Geociências*, 57: 09-23. 2005.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente, 97 p. 1997.

VILLIBOR, Douglas Fadul; NOGAMI, Job Shuji. Pavimentos Econômicos: Tecnologia do uso dos Solos Finos Lateríticos. São Paulo: Arte & Ciência, 2009. 292 p. Disponível em: <<http://www.portaldetecnologia.com.br/destaques/pavimentoseconomicos-tecnologia-do-uso-dos-solos-finos-lateriticos/>>. Acesso em: novembro de 2015.

7.2.2.11 - Recursos Minerais

ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO. PARECER/PROGE N500/2008-FMM-LBTL-MP-SDM-JA. Conflito entre atividades de exploração de recursos minerais e de geração e transmissão de energia elétrica.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. Cadastro nacional processos minerários. Disponível em: <http://sigmine.dnpm.gov.br>. Consultado em julho de 2015.

SIGMINE/DNPM - Sistema de Informação Geográfica ao Minerador. Disponível em:
<http://sigmine.dnmpm.gov.br/webmap/> Acesso Jul/2015.

7.2.2.12 - Desertificação

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA (MME). Projeto RADAM. Parte das folhas SC. 23. Rio São Francisco e SC. 24. Aracaju. Levantamentos de recursos naturais. Rio de Janeiro, Vol.1, 1973.

DINIZ, J.A. A área centro-ocidental do Nordeste. Recife: SUDENE, v.8, 1982. Série de Estudos Regionais. 1982.

GUERRA, A. T. & GUERRA, A. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001IESB, 2003.

LOPES, L. S. de O.; SANTOS, R. W. P. dos; MIGUEL FILHO, M. A.. Núcleo de desertificação de Gilbués (PI): Causas e Intervenções. Revista Geográfica. Londrina (PR), v. 20, p. 053-066, maio/agosto, 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Secretaria de Recursos Hídricos. Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PanBrasil. 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Secretaria de Recursos Hídricos. Atlas das Áreas Susceptíveis à Desertificação no Brasil. 2007.

PATRICIO, M. C. M.; SILVA, V.M.A.; RAMOS A.R.D. Gilbués - Núcleo de Desertificação do Piauí, Caracterização Física, Variabilidade Climática e Impactos Ambientais. Revista Questões Contemporâneas Vol.11, n 3. EDUERJ, Rio de Janeiro, 2012.

SALES, M.C.L. Estudo da Degradação Ambiental em Gilbués, Piauí: reavaliando o Núcleo de Desertificação. Tese de Mestrado. Universidade de São Paulo: São Paulo, 1997.

SALES, Marta C. L. Degradação Ambiental em Gilbués, Piauí. Revista Mercator, Fortaleza, 02, 04, 115-124. 2003.

SILVA, M. T. et. al. Análise dinâmica do processo de desertificação na região de Gilbués-PI, utilizando imagens do TM/Landsat 5. XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Anais... Instituto Nacional de Pesquisas Especiais, São José dos Campos, SP, p. 6265-6272. Natal, RN abril, 2009.

VASCONCELOS S. J. Processos de Desertificação no Nordeste do Brasil: sua gênese e sua contenção. Recife: SUDENE, 1983.

VASCONCELOS SOBRINHO, J. Desertificação no Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE. 127 p. 2002.

7.2.3 - Meio Biótico

7.2.3.1 - Caracterização dos Ecossistemas

AB'SABER, A. Livro: Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Ateliê Editorial. 2003.

AB'SABER, A.N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Instituto de Geografia / USP, São Paulo, (Série Paleoclimas, 3). 1977.

ALLEM, A. C.; VALLS, J.F.M. Recursos forrageiros nativos do pantanal Mato-Grossense. Brasília: Embrapa-Cenargen, 339p. (Embrapa-Cenargen. Documentos, 8). 1987.

ALMEIDA, A. Estudo florístico e estrutural da família Orchidaceae em três inselbergues da Paraíba, Brasil. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal da Paraíba, Areias, 2004.

ALVIN, P.T.; ARAÚJO, W.A. El suelo como factor ecológico en el desarrollo de la vegetación en el centro-oeste del Brasil. Turrialba, v. 2, n.4, p. 153-160, 1952.

AMARAL, G.C.; ALVES, A.R.; OLIVEIRA, T.M.; DE ALMEIDA, K.N.S.; FARIAS, S.G.G.; BOTREL, R.T. Estudo florístico e fitossociológico em uma área de transição Cerrado-Caatinga no município de Batalha-PI. Scientia Plena, São Cristóvão, v.8, n. 4, p. 1-5, 2012.

ANDRADE, L.A.; PEREIRA, I.M.; LEITE, U.T.; BARBOSA, M.R.V. Análise da cobertura de duas fitofisionomias de caatinga, com diferentes históricos de uso, no município de São João do Cariri, Estado da Paraíba. Revista Cerne, v.11, n.3, p.253-262. 2005.

ANDRADE-LIMA, D. The Caatinga dominium. Revista Brasileira de Botânica, v. 4, p. 149-153, 1981.

ARAÚJO, F.S. Estudos fitogeográficos do carrasco no nordeste do Brasil, 1998. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998.

ARAÚJO, F.S.; OLIVEIRA, R.F.; LIMA-VERDE, L.W. Composição, espectro biológico e síndromes de dispersão da vegetação de um inselbergue no domínio da Caatinga, Ceará. *Rodriguésia* 59 (4): 659-671. 2008.

ARAÚJO, F.S.; RODAL, M.J.N.; BARBOSA, M.R. de V.; MARTINS, F.R. 2005. Repartição da flora lenhosa no domínio da Caatinga. In: *Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte e estratégias regionais de conservação* (F.S. Araújo; M.J.N. Rodal; M.R.V. Barbosa, eds.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p.17-35. 2005.

ARAÚJO, G.M.; BARBOSA, A.A.A; ARANTES, A.A.; AMARAL, A.F. Composição florística de veredas no Município de Uberlândia, MG. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 475-493, 2002.

AZEVEDO, L.G. Tipos eco-fisionômicos da vegetação da região de Januária (MG). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v. 38, p. 39-57. Suplemento. 1966.

BARROS, J.S. Associação entre solos e vegetação nas áreas de transição Cerrado-Caatinga-Floresta na bacia do Parnaíba: Sub-bacia do rio Longá - PI. Brasília, 142 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade de Brasília, 2012.

BEARD, J.S. The Classification of Tropical American Vegetation-Types. *Ecology*, Arizona, v. 36, n. 1, p.89-100, 1955.

BEARD, J.S. The Savanna Vegetation of Northern Tropical America. *Ecological Monographs*, Washington, DC, v. 23, p. 149-215, 1953.

BRANDÃO, M.; CARVALHO, P.G.S.; BARUQUI, F.M. Veredas: uma abordagem integrada. *Daphne*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 5-8, 1991.

BRASIL. Agência Nacional de Águas; Ministério do Meio Ambiente; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. *Geo Brasil: recursos hídricos*. Brasília: MMA, ANA, 2007b. (Componente da série de relatórios sobre o estado e as perspectivas do meio ambiente no Brasil). 2007b.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução Nº 303, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html>>. Acesso: agosto, 2015.

BRASIL. Decreto nº 750, de 10 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre o corte, a exploração e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica, e dá

outras providências. Revogado pelo Decreto nº 6.660, de 2008. Diário Oficial da União, seção 1, página1801 – 11/02/1993.

BROWN Jr., K.S. Biogeografia e conservação das florestas Atlântica e Amazônica Brasileiras. Seminário sobre desenvolvimento económico e impacto ambiental em área do trópico úmido brasileiro. Anais. p. 85–92. 1987.

CÂMARA, I.G. Breve história da conservação da Mata Atlântica. In: GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I.G. Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica – Belo Horizonte: Conservação Internacional, Cap. 4, p. 31-42. 2005.

CÂMARA, I.P. Conservação dos Cerrados. In: MONTEIRO, S.; CAZ, L. (Eds.) Cerrado: vastos espaços. Rio de Janeiro: Alumbamento/ Livroarte, p. 45-49, 1993.

CARTELLE, C. Tempo passado. Mamíferos do Pleistoceno. Editora Palco, Belo Horizonte, MG. 132 p. 1994.

CARVALHO, P.G.S. As veredas e sua importância no domínio dos Cerrados. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 15, n. 168, p. 54-56, 1991.

CASTELLETTI, C.H.M., J.M.C. SILVA, M. TABARELLI & A.M.M. SANTOS. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. In: J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. pp. 91-100. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2004.

CASTRO, A.A.J.F. Comparação florística de espécies do cerrado. *Silvicultura* 15:16-18. 1994a.

CASTRO, A.A.J.F. Comparação florístico-geográfica (Brasil) e fitossociológica (Piauí - São Paulo) de amostras de cerrado. PhD. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 1994b.

CASTRO, A.A.J.F. Impactos ecológicos na faixa de transição Caatinga-Cerrado: Desafios dos estudos/prospecção da biodiversidade do trópico ecotonal do nordeste. Congresso de Ecologia do Brasil. Caxambu-MG. 2005.

CASTRO, A.A.J.F.; CASTRO, N.M.C.F.; COSTA, J.M.D.; FARIAS, R.R.S.; MENDES, M.R.A.; ALBINO, R.S.; BARROS, J.S.; OLIVEIRA, M.E.A. Cerrados Marginais do Nordeste e Ecótonos Associados. *Revista Brasileira de Biociências* Vol. 5: p.273-275. 2007.

CASTRO, A.A.J.F.; FARIAS, R.R.S.; SOUSA, S.R.; COSTA, J.M.; SOUSA, G.M.; ANDRADE, G.C.B.; CASTRO, N.M.C.F. Flora dos cerrados marginais do nordeste e ecótonos associados: FLORACENE. In: Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais/ (eds.) Fábio Gelape Faleiro, Austerclínio Lopes de Farias Neto – Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. II Simpósio Internacional Savanas Tropicais, IX Simpósio Nacional do Cerrado. Brasília, DF. 2008.

CASTRO, A.A.J.F.; MARTINS, F.R. Cerrados do Brasil e do Nordeste: caracterização, área de ocupação e considerações sobre a sua fitodiversidade. Pesquisa em foco, São Luís, v. 7, n. 9, p. 147-178, 1999.

CASTRO, A.A.J.F.; MARTINS, F.R.; FERNANDES, A.G. The Woody flora of Cerrado vegetation in the state of Piauí, northeastern Brazil. Edinburgh Journal of Botany, Edinburg, vol. 55, n. 3, p. 455-72. 1998.

COLE, M. M. The savannas: biogeography and geobotany. London: Academic Press, 438 p. 1986.

COLE, M.M. A savana brasileira. Boletim Carioca de Geografia, Rio de Janeiro, v. 11, p.5-52, 1958.

COLE, M.M. Cerrado, Caatinga and Pantanal: the distribution and origin of the savana vegetation of Brazil. The Geographical Journal, London, v. 136, n. 2, p. 168-179, 1960.

COUTINHO, L.M. Aspectos do cerrado – Vegetação. 2000. Disponível em:
<http://eco.ib.usp.br/cerrado/aspectos_vegetacao.htm>. Acesso em 11/05/2015.

COUTINHO, L.M. O conceito de bioma. Acta Botanica Brasílica, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2006.

COUTINHO, L.M. O conceito de Cerrado. Revista Brasileira de Botânica, v.1, n.1, p.17-23, 1978.

DIAS, B.F.S. 1994. A conservação da natureza. In: Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. M.N. Pinto (org.). 2a edição, Editora Universidade de Brasília, Brasília-DF. Pp. 607-663. 1994.

DRUMOND, M.A.; KIILL, L.H.P.; LIMA, P.C.F.; OLIVEIRA, M.C. de; OLIVEIRA, V.R. de; ALBUQUERQUE, S.G. de; NASCIMENTO, C.E. de S.; CAVALCANTI, J. Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da Caatinga. In: SILVA, J.M.C; TABARELLI, M. (Coord.). Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do Bioma Caatinga. Petrolina, 2000. P 1-23. 2000.

EITEN, G. A sketch of the vegetation of central. Brazil. *In*: Congresso Latino-Americano de Botânica, 2.; Congresso Nacional de Botânica, 29., 1978. Brasília/Goiânia. Resumos dos trabalhos. [Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 1978]. p. 1–37, 1978.

EITEN, G. An outline of the vegetation of South America. *In*: Symposia of the fifth Congress of the International Primatological Society, 5. 1974, Nagoya, Japan. Proceedings. Tokio: Japan Science Press, P. 529-545. 1974.

EITEN, G. Classificação da Vegetação do Brasil. CNPq, Brasília, 305p, 1983.

EITEN, G. Duas travessias na vegetação do Maranhão. Brasília: UnB, 76p. 1994.

EITEN, G. The Cerrado vegetation of Brazil. *Botanical Review*, New York, v. 38, n. 2, p. 201-341, 1972.

EITEN, G. Vegetação do Cerrado. *In*: PINTO, M.N. (Ed.). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. 2ª Ed. Brasília: UnB/SEMATEC, p.17-73. 1994.

FARIAS, R.R.S.; CASTRO, A.A.J. Fitossociologia de trechos da vegetação do Complexo de Campo Maior, Campo Maior, PI, Brasil. *Rev. Acta bot. bras.* v.18(4): p.949-963. 2004.

FERRAZ, E. M. N., RODAL, M. J. N., SAMPAIO, E. V. S. B. & PEREIRA, R. de C. A. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do Vale do Pajeú, Pernambuco. *Revista Brasileira de Botânica*, 21(1): 7-15. 1998.

GARIGLIO, M.A.G.; SAMPAIO, E.V.S.B.; CESTARO, L.A.; KAGEYAMA, P.Y. Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 368p. 2010.

GIULIETTI, A.M.; NETA, A.L. du B.; CASTRO, A.A.J.F.; GAMARRA-ROJAS, C.F.L.; SAMPAIO, E.V.S.B.; VIGÍNIO, J.F.; QUEIROZ, L.P. de; FIGUEIREDO, M.A.; RODAL, M. de J.N.; BARBOSA, M.R. de V.; HARLEY, R.M. 2004 - Diagnóstico da Vegetação Nativa do Bioma Caatinga. *In*: J.M.C. SILVA, M. TABARELLI, M.T. FONSECA & L.V. LINS (orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. p. 48-90. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2004.

GOODLAND, R. A physiognomic analysis of the Cerrado vegetation of Brasil Central. *J. Ecol.* 59: 411-419. 1971.

GUIMARÃES, A.J.M.; ARAÚJO, G.M.; CORRÊA, G.F. Estrutura fitossociológica em área natural e antropizada de uma vereda em Uberlândia, MG. *Acta Botanica Brasilica*, Brasília, v. 16, n. 3, p. 317-329, 2002.

HARLEY, R.M. Introdução. In *Flora of Pico das Almas - Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. (B.L. Stannard, ed.). Royal Botanic Gardens, Kew, p.43-78. 1995.

HERINGER, E.P.; BARROSO, G.M.; RIZZO, J.A.; RIZZINI, C.T. A flora do Cerrado. In Ferri, M.G. Editor. IV Simpósio sobre o Cerrado. EDUSP & Ed. Itatiaia, São Paulo & Belo Horizonte. 1977.

HUECK, K. *As Florestas da América do Sul*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Polígono, 466p. il. 1972.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. 2ª edição. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 275p. (Série Manuais Técnicos em Geociências nº 1). 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. 2ª edição. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 275p. (Série Manuais Técnicos em Geociências n 1). 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Mapa de vegetação do Brasil., IBGE, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Mapa de vegetação do Brasil. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro, IBGE, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE (IBAMA). ARRUDA, M.B. [Org]. *Ecosistemas Brasileiros*, 2001.

JOLY, A.B. *Conheça a vegetação brasileira*. Edusp, Polígono, São Paulo. 1970.

JOLY, C.A.; HADDAD, C.F.B.; VERDADE, L.M.; OLIVEIRA, M.C.; BOLZANI, V.S.; BERLINCK, R.G.S. Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n.89, p. 114-133, março/maio. 2011.

KLINK, C.A.; MACHADO, R.B. *Conservation of the Brazilian Cerrado*, *Conservation Biology*. Malden, MA, v. 19, n. 3, p. 707-713, 2005.

- LARSON, D.W., MATTHES, U.; KELLY, P.E. Cliff Ecology. Pattern and Process in Cliff Ecosystems. Cambridge Studies in Ecology. Cambridge University Press, Cambridge. 340 p. 2000.
- LEAL, I.R.; SILVA, J.M.C. da; TABARELLI, M.; LACHER J.R.; THOMAS, E. Changing the course of biodiversity conservation in the Caatinga of Northeastern Brazil. Conservation Biology, Estados Unidos, v. 19, n. 3, p. 701-706, 2005.
- LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. da (Ed.). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 804 p. 2003.
- LEITÃO-FILHO, H. de F. Considerações sobre a florística de florestas tropicais e subtropicais do Brasil. IPEF, Piracicaba, 35: 41-46. 1987.
- LYRA, A. L. R. T. Efeito do relevo na vegetação de duas áreas do município do Brejo da Madre de Deus (PE). Dissertação de Mestrado em Botânica, UFRPE, Recife, 106p. 1982.
- MACHADO, R.B.; RAMOS NETO, M.B.; PEREIRA, P.G.P.; CALDAS, E.F.; GONÇALVES, D.A.; SANTOS, N.S.; TABOR, K.; STEININGER, M. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório técnico não publicado. Conservação Internacional, Brasília, DF, 2004.
- MAGALHÃES, G.M. Dados fitogeográficos do sudeste do Planalto Central (parte de Minas Gerais). In: Congresso da Sociedade Botânica do Brasil, 14., 1963, Manaus. Anais... Manaus: Sociedade Botânica do Brasil. P. 364-375. 1964.
- MAGALHÃES, G.M. Sobre os Cerrados de Minas Gerais. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, v. 38, p. 59-70, Suplemento. 1966.
- MAYO, S. J. & FEVEREIRO, V. P. B. Mata de Pau-Ferro ¼ A pilot study of the Brejo Forest of Paraiba, Brazil. Bentham ¼ Moxon Trust, Royal Botanic Gardens, Kew, London. 29p. 1982.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. Universidade Federal de Pernambuco, Conservation International do Brasil e Fundação Biodiversitas, Brasília. 2002.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Mapa da Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica. 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica/mapa-da-area-de-aplicacao>>. Acesso em 12/05/2015.

MIRANDA, H.S.; BUSTAMANTE, M.M.C.; MIRANDA, A.C. The fire factor. *In*: OLIVEIRA, P.S.; MARQUIS, R.J. (ed.). *The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna*. New York: Columbia University Press, p.51-68. 2002.

MITTERMEIER, R.A., GIL, P.R., MITTERMEIER, C.G. *Mega Diversity: Earth's Biologically Wealthiest Nations*. México: CEMEX, Agrupación Sierra Madre, 501 p. 1997.

MITTERMEIER, R.A.; GIL, P.R.; HOFFMANN, M.; PILGRIM, J.; BROOKS, T.; MITTERMEIER, C.G.; LAMOREUX, J.; FONSECA, G.A.B. *Hotspots revisited*. Mexico City: CEMEX, 2004.

MITTERMEIER, R.A.; MEYERS, N.; GIL, P.R.; MITTERMEIER, C.G. *Hotspots: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions*. Mexico City: CEMEX, 430 p. 1999.

MMA. *Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, de 2006*. MMA, 2006.

MORO, M.F. *Síntese Florística e Biogeográfica do Domínio Fitogeográfico da Caatinga, 2013*. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B.; KENT, J. *Biodiversity hotspots for conservation priorities*. *Nature*, v. 403, p. 853-858, 2000.

NIMER, E. *Climatologia do Brasil*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE- SUPREN, (Fundação IBGE- SUPREN). Recursos Naturais e Meio Ambiente. 1989.

OLIMPIO, J.A.; DA COSTA, J.M. *Caracterização Florística E Faunística Da Microbacia do Riacho Sucuruí. Combate à desertificação no Piauí microbacia do riacho sucuruí "Vaqueta/Gavião" em Gilbués-PI*. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – SEMAR, Teresina, p. 57-66, 2010.

OLIVEIRA, M.E.A.; SAMPAIO, E.V.S.B.; CASTRO, A.A.J.F.; RODAL, M.J.N. *Flora e fitossociologia de uma área de transição carrasco-caatinga de areia em Padre Marcos, Piauí*. *Naturalia* 22: p. 131-150. 1997.

OLIVEIRA, R.B. & GODOY, S.A. *Composição florística dos afloramentos rochosos do Morro do Forno, Altinópolis, São Paulo*. *Biota Neotropica* 7:37-47. 2007.

OLIVEIRA-FILHO, A.T. *Floodplain 'murundus' of Central Brazil: evidence for the termite-origin hypothesis*. *Journal of Tropical Ecology*, v. 8, n. 1, p. 1-19, 1992.

- OLIVEIRA-FILHO, A.T., RATTER, J.A. A study of the origin of central Brazilian forests by analysis of plant species distribution patterns. *Edinburg Journal of Botanic* 52(2):141-194. 1995.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T., SCOLFORO, J.R.S., OLIVEIRA, A.D.; CARVALHO, L.M.T. Workshop para definição e delimitação de domínios e subdomínios das paisagens naturais do estado de Minas Gerais. In: SCOLFORO, J.R.; CARVALHO, L.M.T. (eds.) *Mapeamento e Inventário da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais*. Pp. 21-35. UFLA. Lavras. 2006.
- OLSON, D.M.; DINERSTEIN, E.; WIKRAMANAYAKE, E.D.; BURGESS, N.D.; POWELL, G.V.N.; UNDERWOOD, E.C.; D'AMICO, J.A.; ITOUA, I.; STRAND, H.E.; MORRISON, J.C.; LOUCKS, C.J.; ALLNUTT, T.F.; RICKETTS, T.H.; KURA, Y.; LAMOREUX, J.F.; WETTENGEL, W.W.; HEDAO, P.; KASSEM, K.R. *Terrestrial Ecoregions of the World: A New Map of Life on Earth*. *BioScience* 51:933-938. 2001.
- PASSOS, M.M dos; DUBREUIL, V. A Relação Clima-Vegetação no Semiárido Brasileiro – Abordagem bioclimática do contato Caatinga/Cerrado no Vale do Médio São Francisco – Semiárido do NE Brasileiro. *Boletim de Geografia*. 22(1): 35-48. 2004.
- PAULA, P.F. de; FERREIRA, M.E.M.C. Conceito de refúgio e relicto e os cerrados relictuais do Brasil. In: *I Encontro Regional de Geografia Aplicada à Gestão da Saúde e XVI Semana de Geografia, 2007, Maringá. Anais do I Encontro Regional de Geografia aplicada à gestão da saúde e XVI Semana de Geografia*. Maringá. 2007.
- PEREIRA, I.M.; de ANDRADE, L.A.; COSTA, J.R.M.; DIAS, J.M. Regeneração natural em um remanescente de Caatinga sob diferentes níveis de perturbação, no Agreste Paraibano. *Acta Botânica Brasílica, São Paulo*, v. 15, n. 3, p. 413-426, set./dez. 2001.
- PEREZ, L.P.; FERREIRA, N.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; ANDRE, I.R.N. Dinâmica dos principais domínios fitogeográficos do nordeste brasileiro e suas conexões com a precipitação. *Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro*, v. 9, n. 02, p. 217-228. 2004.
- PINTO, J.R.R., LENZA, E.; PINTO, A. de S. Composição florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em um cerrado rupestre, Cocalzinho de Goiás, Goiás. *Rev. Brasil. Bot.*, v. 32, n.1, p. 23-32, 2009.
- POREMBSKI S. Tropical inselbergs: habitat types, adaptive strategies and diversity patterns. *Revista Brasil. Bot.* 30(4): 579-586. 2007.

POREMBSKI S.; MARTINELLI, G.; OHLEMÜLLER, R.; BARTHLOTT, W. Diversity and ecology of saxicolous vegetation mats on inselbergs in the Brazilian Atlantic rainforest. *Diversity and Distributions* 4:107-119. 1998.

POREMBSKI, S.; FISCHER, E.; BIEDINGER, N. Vegetation of inselbergs, quartzitic outcrops and ferricretes in Rwanda and eastern Zaire (Kivu). *Bulletin du Jardin Botanique National de Belgique* 66:81-99. 1997.

PRADO, D. As caatingas da América do Sul. *In*: I.R. Leal, M. Tabarelli & J.M.C. Silva (eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. pp. 3-73. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 2003.

PRADO, D.E., GIBBS, P.E. Patterns of species distributions in the dry seasonal forests of South America. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 80: 902-927. 1993.

QUEIROZ, L. P. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana, BA: UEFS, 467p. 2009.

QUEIROZ, W.A. da S. Análise da Riqueza e de Similaridade Florística de Afloramentos Rochosos em uma zona de transição do estado da Paraíba - Nordeste do Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UEPB. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Campina Grande–PB. 2013.

RAMOS V.S.; DURIGAN G.; FRANCO G.A.D.C., SIQUEIRA M.F.; RODRIGUES R.R. Árvores da Floresta Estacional Semidecidual: Guia de Identificação de Espécies. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Biota/ Fapesp. 2008.

RATTER, J.A., FURLEY, P.A., MONTGOMERY, R.F. & GIFFORD, D.R. Observations on forests of some mesotrophic soils in Central Brazil. *Revista Brasileira de Botânica* Vol.1:p47-58. 1978.

RATTER, J.A.; BRIDGEWATER, S.; RIBEIRO, J.F. Analysis of the floristic composition of the Brazilian Cerrado vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. *Edinburgh Journal of Botany* Vol. 60:p57-109. 2003.

RATTER, J.A.; DARGIE, T.C.D. An analysis of the floristic composition of 26 Cerrado areas in Brazil. *Edinburgh Journal of Botany* Vol.49:p235-250. 1992.

RATTER, J.A.; RIBEIRO, J.E.; BRIDGEWATER, S. Woody flora distribution of Cerrado biome: phytogeography and conservation priorities. EMBRAPA. Brasília. 340-342p. 2000.

- RATTER, J.A.; RICHARDS, P.W.; ARGENT, G. & GIFFORD, D.R. Observations on vegetation of Northeastern Mato Grosso. *Philosophical Transactions: Biological Sciences* Vol. 226, n 880: p449-492. 1973.
- RIBEIRO, M.C.; METZGER, J.P.; MARTENSEN, A.C.; PONZONI, F.J.; HIROTA, M.M. "The Brazilian Atlantic Forest: How Much Is Left, and How Is the Remaining Forest Distributed? Implications for Conservation", in *Biological Conservation* 142, pp. 1.141-53. 2009.
- RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do bioma cerrado. In *Cerrado: ambiente e flora* (S.M. Sano & S.P. Almeida, eds). EMBRAPA-CPAC, Planaltina, p.89-166. 1998.
- RIBEIRO, J.F.; SANO, S.M.; MACÊDO, J.; SILVA, J.A. Os principais tipos fitofisionômicos da região dos Cerrados. Brasília: Embrapa-CPAC, 28p. (Embrapa-CPAC. Boletim de Pesquisa, 21). 1983.
- RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. Pp. 153- 212. In: S.M. Sano; S.P. Almeida & J.F. Ribeiro (eds.). *Cerrado: ecologia e flora*. v. 1. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica. 2008.
- RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Aspectos Sociológicos e Florísticos. São Paulo, HUCITEC, Vol.02, 374p. 1979.
- RIZZINI, C.T. Contribuição ao conhecimento das floras nordestinas. *Rodriguésia* 28:137-193. 1976.
- RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Âmbito Cultural Edições Ltda., Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1997.
- RODAL, M. J. N.; ANDRADE, K. V. de A.; SALES, M. F.; GOMES, A. P. S. Fitossociologia do componente lenhoso de um refúgio vegetacional no município de Buíque, PE. *Rev. Bras. Biol*, v. 58, n. 3, p. 517-526. 1998.
- RODAL, M.J.N. & NASCIMENTO, L.M. Levantamento florístico da flora serrana da Reserva Biológica de Serra Negra, microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. *Acta Botânica Brasileira*, v. 16, p. 481-500. 2002.
- RODAL, M.J.N.; SAMPAIO, E.V.S.B. A vegetação do Bioma Caatinga. In: SAMPAIO, E.V.S.B.; GIULIETTI, A.M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS C.F.L. (Eds.). *Vegetação & Flora das Caatingas*. Recife: Associação Plantas do Nordeste / Centro Nordestino de Informações sobre Plantas, p. 11 – 24. 2002.

- ROMARIZ, D. de A. A vegetação. In: AZAVADEO, A. de (Org.). Brasil: a terra e o homem. São Paulo: Ed. Nacional, v. 1, p. 521-572. 1968.
- SADDI, E.M. Orchidaceae dos afloramentos rochosos da Pedra da Gávea, Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro (Master dissertation). Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2008.
- SALGADO, O.A., JORDY-FILHO, S., GONÇALVES, L.M.C. Vegetação. As Regiões Fitoecológicas, sua Natureza e seus Recursos Econômicos – Estudo Fitogeográfico. Pp. 485-544. In: Brasil - Projeto RADAMBRASIL. Folhas SB. 24/25 Jaguaribe/Natal. Projeto RADAMBRASIL, Rio de Janeiro. (série Levantamento de Recursos Naturais, v. 23). 1981.
- SAMPAIO, E.V.S.B. Overview of the Brazilian Caatinga. In: Bullock, S.; Mooney, H.A., Medina, E. (Eds.). Seasonally dry Tropical Forests. University Press, Cambridge, p. 35–58. 1995.
- SAMPAIO, E.V.S.B., ANDRADE-LIMA, D., GOMES, M.A.F. O gradiente vegetacional das caatingas e áreas anexas. Revista Brasileira de Botânica, v. 4, p.27-30, 1981.
- SENDULSKY, T.; BURMAN, A.G. Paspalum species of the Serra do Cipó (1): a contribution to the study of the Brazilian Poaceae. Revista Brasileira de Botânica, v.1, n.1, p.1-15, 1978.
- SILVA, J.M.C. Birds of the Cerrado Region, South America. Steenstrupia 21:69-92. 1995.
- SILVA, J.M.C., TABARELLI, M., FONSECA, M.T.; LINS, L.V. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2004.
- SIQUEIRA FILHO, J.A. de; SANTOS, A.P.B.; NASCIMENTO, M. de F. da S.; SANTO, F. da S. do E. Guia de Campo de Árvores da Caatinga. Petrolina, 64p. 2009.
- SOUTO, P.C. Acumulação e decomposição da serapilheira e distribuição de organismos edáficos em área de caatinga na Paraíba, Brasil. Areia – PB, 161p. Tese (Doutorado em Agronomia). Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, 2006.
- TANSLEY, A.G.; CHIPP, T.F. Aims and methods in study of vegetation. London, Crown Agents, 1926.
- VELLOSO, A.L.; SAMPAIO, E.V.S.B.; PAREYN, F.G.C. (Ed.) Ecorregiões: Propostas para o bioma Caatinga. PNE - Associação de Plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brasil; 76p. 2002.

VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 123p. 1991.

VIEIRA, L.T. Padrões de diversidade da flora lenhosa dos cerrados do nordeste do Brasil. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012. 239-p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Biologia, Instituto de biologia, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

WALTER, B. M. T; RIBEIRO, J. F. Fitosisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de. (Ed.). Cerrado: ambiente e flora. Planaltina, DF: Embrapa-CPAC. 2003.

WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma Cerrado: síntese terminológica e relações florísticas. Tese (Doutorado em Ecologia) - Programa de Pós-graduação em Ecologia. Instituto de Ciências Biológicas - Universidade de Brasília, Brasília. 2006.

WALTER, H. Vegetação e Zonas Climáticas. São Paulo, E.P.U. Ltda. 1986.

WARMING, E. Lagoa Santa: a vegetação de cerrados brasileiros. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1973. P. 1-284. Original de 1892.

WHITMORE, T.C., PRANCE, G.T. Biogeography and Quaternary History in Tropical America. Clarendon Press Oxford. 1987.

World Wide Fund for Nature - WWF. Disponível em:

<http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_transicao/mapa_zonas_transicao/>. Acesso em: 07/05/2015.

ZAPPI, D.C.; LUCAS, E.; STANNARD, B; LUGHADHA, E.N.; PIRANI, J.R.; QUEIROZ, L.P.; ATKINS, S.; HIND, D.J.N.; GIULIETTI, A.M. & HARLEY, R.M.; carvalho, A.M. de. Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Boletim de Botânica, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 345-398, 2003.

7.2.3.2 - Flora

ASSUNÇÃO, S. L.; FELFILI, J. M. Fitossociologia de um fragmento de cerrado sensu stricto na APA do Paranoá, DF, Brasil. Acta Botânica Brasileira, v. 18, n. 4, p. 903-909, Oct./Dec. 2004.

BARROS, P.L.C. Estudo das distribuições diamétricas da floresta do Planalto Tapajós – Pará. Curitiba, 1980. Dissertação (Mestrado em Manejo Florestal) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1980. 123p. 1980.

BROWER, J.E. & ZAR, J.H. Field and Laboratory Methods for General. 2. ed. Iowa: Brown Publishers, 226 p. 1984.

CARVALHO, J.O.P. de. Dinâmica de florestas naturais e sua implicação para o manejo florestal. Curso de Manejo Florestal Sustentável. Curitiba: EMBRAPA Florestas, 256p. 1997.

CIENTEC. Software Mata Nativa 3: Sistema para Análise Fitossociológica, Elaboração de Inventários e Planos de Manejo de Florestas Nativas. Versão 3.11. Viçosa - MG: Cientec Ltda., 2011.

CURTIS, J.T.; Mc INTOSH, R.P. The interrelations of certain analytic and synthetic phytosociological characters. Ecology, v. 31, n.3, p. 434-50, 1950.

DURIGAN, M.E. Florística, dinâmica e análise proteica de uma Floresta Ombrófila Mista em São João do Triunfo - PR. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, p 125, 1999.

ECOLOGY BRASIL, 2013 – Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para a LT 500 kV Miracema – Sapeaçu e Subestações Associadas. Outubro de 2013.

FELFILI, J.M.; SILVA JÚNIOR, M.C. A comparative study of cerrado (sensu stricto) vegetation in Central Brazil. Journal of Tropical Ecology, v.9: 277-289, 1993.

FELFILI, J. M.; SILVA JUNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; NOGUEIRA, P.E.; WALTER, B. M. T., SILVA, M. A.; ENCINAS, J. I. Comparação florística e fitossociológica do cerrado nas chapadas Pratinha e dos Veadeiros. Pp. 6-11. In: L. Leite; C.H. Saito (Eds.). Contribuição ao conhecimento ecológico do cerrado. Ed. Universidade de Brasília. Brasília,DF. 1997.

FELFILI, J.M.; SILVA-JÚNIOR, M.C. (orgs.). Biogeografia do Bioma Cerrado: estudo fitofisionômico na Chapada do Espigão Mestre do São Francisco. 2001.

FERRAZ, J.S.F.; ALBUQUERQUE, U.P.; MEUNIER, I.M.J. Valor de uso e estrutura da vegetação lenhosa as margens do Riacho do Navio, Floresta, PE, Brasil. Acta Botanica Brasilica, v. 19, n. 1, p. 125-134, 2006.

FERREIRA, C.T.; CARVALHO, F.C. de; CARMO, A.J.B. Evolução do setor de defensivos agrícolas no Brasil, 1964-83. Agricultura em São Paulo, v. 33, n. I-II, p. 1-53, 1986.

- FINOL, U.H. Nuevos parámetros a considerarse en el análisis estructural de las selvas vírgenes tropicales. Rev. For. Venez., v.14, n.21, p.29-42, 1971.
- HOSOKAWA, R.T.; MOURA, J.B., CUNHA, U.S. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: Ed UFPR, 162p, 1998.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. 2ª edição. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 275p. (Série Manuais Técnicos em Geociências nº 1). 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE. Acessível em: <www.ibge.gov.br>. 2004.
- LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas – possibilidades e métodos de aproveitamento sustentado. República Federal da Alemanha. 343p. 1990.
- LEMOES, J.R.; RODAL, M.J.N. Fitossociologia do componente lenhoso de um trecho da vegetação de Caatinga no parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil. Acta Botânica Brasílica 16:23-42. 2002.
- LINDOSO, G.S. Cerrado *sensu stricto* sobre neossolo quartzarênico: fitogeografia e conservação. 2008. 170 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- LONGHI, S.J.; SELLE, G.L; RAGAGNIN, L.I.M.; DAMIANI, J.E. Composição florística e fitossociológica de um “capão” de *Podocarpus lambertii* Klotz. Ci. Flor., Santa Maria, v. 2, n.1, p. 9-26. 1992.
- MACHADO, S. do A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. Curitiba. 309p. 2003.
- MAGURRAN, A.E. Ecological diversity and its measurement. Princeton Univ. Press. New Jersey. 179 p. 1988.
- MARTINS, F. R. Estrutura de Uma Floresta Mesófila. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 246p. 1991.
- MELO, L.M.R.M. Fitoecologias de Caatinga: Fazenda Não-me-deixes - Quixadá – CE. Dissertação de Mestrado, Curso Pós Graduação em Geografia. UECE. Fortaleza, 2000.
- MIRANDA, I.S.; ACCIOLY, L.J.O.; SILVA, F.H.B. Estrutura da vegetação de duas áreas de caatinga no núcleo de desertificação do Seridó, Rio Grande do Norte. 264-265p. In: Resumos do 51º Congresso Nacional de Botânica. Sociedade de Botânica do Brasil. Brasília-DF, 2000.

MUELLER-DOMBOIS, E.; ELLENBERG, F. Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley & Sons, 547p. 1974.

ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 434p. 1988.

OLIVEIRA, P.T.B. de; TROVAO, D.M. de B.M.; CARVALHO, E.C.D. de.; SOUZA, B.C. de.; FERREIRA, L.M.R. Florística e fitossociologia de quatro remanescentes vegetacionais em áreas de serra no cariri paraibano. Revista Caatinga, Mossoró, v. 22, n. 4, p.169-178, out.-dez. 2009.

PIELOU, E.C. Mathematical Ecology. New York: John Wiley & Sons, 385 p. 1977.

RAMALHO, C.I.; ANDRADE, A.P. de; FÉLIX, L.P.; LACERDA, A.V. de; MARACAJÁ, P.B. Flora arbóreo-arbustiva em áreas de Caatinga no semiárido baiano, Brasil. Revista Caatinga, Mossoró, v. 22, n. 3, p. 182-190, 2009.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. Pp. 153- 212. *In*: S.M. Sano; S.P. Almeida & J.F. Ribeiro (eds.). Cerrado: ecologia e flora. v. 1. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica. 2008.

SILVA, J.M.C. & SILVA, A.F. Distribuição dos diâmetros dos troncos das espécies mais importantes do Cerrado na Estação Experimental de Paraopeba (EFLEX-MG). Acta Bot. Bras., v. 2, n.1, p. 107-126, 1988.

SOUZA, A.L., LEITE, H.G. Regulação da produção em florestas inequiâneas. Viçosa, UFV, 147p. 1993.

VILANOVA, S. R. F. Composição Florística e valoração econômica de uma unidade de conservação urbana, Cuiabá – Mato Grosso. 2008. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT. 2008.

7.2.3.3 - Fauna

7.2.3.3.1 - Introdução

ALEIXO, A.; VIELLIARD, J. M. E. Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, Viçosa, MG, v.12, n.3, p.493-511, 1995.

ALMEIDA, E. M.; ALVES, M. A. S.; STORNI A.; MARQUES, R. V. & RITTER, P. D. Fenologia e distribuição espacial de *Psychotria nuda* Wawra (Rubiaceae) em área de Mata Atlântica, Ilha Grande, RJ. p. 220-221. In Resumos do 50º. Congresso Nacional de Botânica, Blumenau, SC. 1999.

ANDRADE, R. D.; MARINI, M. Â. Movement of birds in natural forest patches in southeast Brazil. In: ALBUQUERQUE, J. L. B.; CANDIDO JUNIOR, J. F.; STRAUBE, F. C.; ROSS, A. L. (Ed.). Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias. Tubarão: UNISUL, p.125-136, 2001.

ANJOS, L. Forest bird communities in the Tibagi river hydrographic basin, southern Brazil. *Ecotropica*, 8: 67-79. 2002.

ARAUJO, H.F.P. Amostragem, estimativa de riqueza de espécies e variação temporal na diversidade, dieta e reprodução de aves em área de caatinga, Brasil. Tese de doutorado – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

CHRISTIANSEN, M.C. & PITTER, E. Species loss in a forest bird community near Lagoa Santa in southeastern Brazil. *Biological Conservation*, 80: 23-32. 1997.

CONSERVATION INTERNATIONAL. Grandes Regiões Naturais – As Últimas Áreas Silvestres da Terra, Belo Horizonte. 31 p. 2003.

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL. *Hotspots Revisitados – As regiões Biologicamente mais ricas e ameaçadas do planeta*. Mountain, p. 16, 2005.

CRUZ, M.A.O.M., BORGES-NOJOSA, D.M., LANGGUTH, A.R., SOUSA, M.A., SILVA, L.A. M., LEITE, L.M.R.M., VERÍSSIMO, K.C.S. & MORAES, B.L.C. Diversidade de mamíferos em áreas prioritárias para conservação da Caatinga. In: Araujo, F.S.; Rodal, M.J.N. & Barbosa, M.R.V. (Eds.). *Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga. Suporte a estratégias regionais de conservação*. Brasília: MMA. p. 181-201. 2005.

DÁRIO, F. R. Influência de corredor florestal entre fragmentos da mata atlântica utilizando-se a avifauna como indicador ecológico. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1999.

FREITAS, E.B. Levantamento das populações de mamíferos e aves em um fragmento de Caatinga no alto sertão sergipano. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2010.

GALETTI, M., ALVES-COSTA, C.P. & CAZETTA, E. Effects of forest fragmentation, anthropogenic edges and fruit colour on the consumption of ornithocoric fruits. *Biological Conservation*, 111: 269-273. 2003.

- GIMENES, M. R. & ANJOS, L. Distribuição espacial de aves em um fragmento florestal do campus da Universidade Estadual de Londrina, Norte do Paraná, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 17(1):263-271, 2000.
- KROODSMA, D.E. Song repertoires: problems in their definition and use. In: *Acoustic Communication in Birds* (Ed. by D. E. Kroodsma & E. H. Miller), pp. 125–146. New York: Academic Press. 1982.
- LAS-CASAS, F.M.G.; AZEVEDO-JÚNIOR, S.M.; DIAS, M.M. & BIANCHI, C.A. Community structure and bird species composition in a Caatinga of Pernambuco, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 20: 302-311. 2012.
- LEAL, I.R.; SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M. & LACHER JR., T.E. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. *Megadiversidade*, 1: 139-146. 2005.
- LOEBMANN, D. & HADDAD, C.F.B. 2010. Amphibians and reptiles from a highly diverse area of the Caatinga domain: composition and conservation implications. *Biota Neotropica*, 10: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v10n3/pt/abstract?article+bn03910032010>>. 2010.
- MACHADO, R. B. Padrão de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do Rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a avifauna. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.
- MALDONADO-COELHO, M. & MARINI, M.Â. Composição de bandos mistos de aves em fragmentos de Mata Atlântica no sudeste do Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 43: 31-54. 2003.
- MARINI, M.Â. Effects of forest fragmentation on birds of the cerrado region, Brazil. *Bird Conservation International*, 11: 11-23. 2001.
- MARINI, M.Â. & GARCIA, F.I. Bird conservation in Brazil. *Conservation biology*, 19, 665-671. 2005.
- MARSDEN, S.J.; WHIFFIN, M. & GALETTI, M. Bird diversity and abundance in forest fragments and Eucalyptus plantations around an Atlantic forest reserve, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 10: 737-751. 2001.
- MMA. Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA nº9, de 23 de janeiro de 2007. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. – Brasília: MMA, 2007.

MMA/SBF (Ministério do Meio Ambiente/ Secretaria da Biodiversidade e Florestas). Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília: MMA/SBF. 404 p. 2002.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403(6772): 853-858. 2000.

RIBON, R., SIMON, J.E. & MATTOS, G.T. Bird extinctions in Atlantic forest fragments of the Viçosa region, southeastern Brazil. *Conservation Biology*, 17: 1827-1839. 2003.

SILVA, J.M.C., TABARELLI, M., FONSECA, M.T. & LINS, L.V. Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. – Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco. 382 p. 2003.

TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga In: Leal, I.R., Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. (Eds.). *Ecologia e conservação da caatinga*. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 822 p. 2003.

VELLIARD, J.E.M. & SILVA, W.R. Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil. In: *Anais do IV Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves*, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. p. 117-151. 1990.

VELLIARD, J. M. E. Bird community as an indicator of biodiversity: results from quantitative surveys in Brazil. *An. Acad. Bras. Ci.* 72(3): 323-330. 2000.

7.2.3.3.2 - Mastofauna Terrestre

ANTUNES, J.M.A.P. Pesquisa de *Mycobacterium leprae* em tatus selvagens da espécie *Dasyus novemcinctus* no estado do Espírito Santo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. 105p. 2007.

ATE/ECOLOGY. Relatório consolidado de Fauna da LT 500 kV Miracema – Sapeaçu e Subestações Associadas. 2014.

AUGUST, P.V. “The role of habitat complexity and heterogeneity in structuring tropical mammal communities”. *Ecology*, v. 64, n. 6, pp. 1495-1507, 1983.

- BECKER, M.; DALPONTE, J.C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. 3ª Edição. Technical Books: Rio de Janeiro, 2013.
- BEZERRA, A.M.R.; LAZAR, A.; BONVICINO, C.R. & CUNHA, A.S. 2014. Subsidies for a poorly known endemic semiarid biome of Brazil: non-volant mammals of na eastern region of Caatinga. *Zoological Studies* 53: 1-13. 2014.
- BOCCHIGLIERI, A.; MENDONÇA, A.F.; HENRIQUES, R.P.B. 2010. Composição e diversidade de mamíferos de médio e grande porte no Cerrado do Brasil central. *Biota Neotropica*, 10(3):169-176. 2010.
- BRITO, D., OLIVEIRA, L.C.; OPREA, M. & MELLO, M.A.R. An overview of Brazilian mammalogy: trends, biases and future directions. *Revista Brasileira de Zoologia (Brazilian Journal of Zoology)*. 26: 67-73, 2009.
- CABRAL, D.D.; BARBOSA, F.C.; STRASSER, C.; BARSOTTI, S.R.H. Exame de fezes de mamíferos silvestres para verificação de *Cryptosporidium*, *Biosci. J.*, 17 (1): 77-83, 2001.
- CÁCERES, N.C.; DITTRICH, V.A.O. & MONTEIRO-FILHO, E.L.A. Fruit consumption, distance of seed dispersal and germination of solanaceous plants ingested by common opossum (*Didelphis aurita*) in southern Brazil. *Revue d'Ecologie (Terre et Vie)* 54: 225-234, 1999.
- CARMIGNOTTO, A.P., VIVO, M. & LANGGUTH, A. Mammals of the Cerrado and Caatinga: distribution patterns of the tropical open biomes of Central South America. In: Patterson B.D., Costa, L.P. (Ed.). *Bones, clones, and biomes: the history and geography of recent Neotropical mammals*. Chicago: University of Chicago Press. p. 307–350, 2012.
- CARVALHO FILHO, P.R. DE; CARDOZO, S.V.; RIBEIRO, C.T.; MEDEIROS, S.M. DE; LOPES, C.W.G. Protozoários intestinais em primatas não-humanos apreendidos. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.*, vol. 43, no. 3, pp. 354-361, 2006.
- CHARLES-DOMINIQUE, P.; ATRAMENTOWICZ, M.; CHARLES-DOMINIQUE, M.; GÉRARD, H.; HLADIK, A.; HLADIK, C.M. & PRÉVOST, M.F. Les Mammifères frugivores arboricoles nocturnes d'une forêt Guyanaise: inter-relations plantes-animaux. *Revue d'Ecologie (Terre et Vie)*, 35: 341–435, 1981.
- CITES, 2015. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora. Disponível em: <<http://www.cites.org/>>. 2015

- COLWELL, R. K. 2013. EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Version 9. User's Guide and application published at: <<http://purl.oclc.org/estimates>>. 2013.
- FEIJÓ, A. & LANGGUTH, A. Mamíferos de médio e grande porte do nordeste do Brasil: distribuição e taxonomia, com descrição de novas espécies. *Revista Nordestina de Biologia*, 22(1/2): 3-225, 2013.
- FREITAS, R.R., ROCHA, P.L.B. & SIMÕES-LOPES, P.C. Habitat structure and small mammals abundances in one semiarid landscape in the Brazilian Caatinga. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22:119-129, 2005.
- GALETTI, M. & SAZIMA, I. Impact of feral dogs in an urban Atlantic forest fragment in southeastern Brazil. *Natureza e Conservação*, 4(1): 146-151, 2006.
- GARDNER, T. A., E. B. FITZHERBERT, R. C. DREWES, K. M. HOWELL, and T. CARO. Spatial and temporal patterns of diversity in an East African leaf-litter amphibian fauna. *Biotropica* 39:105–113. 2007.
- GRELLE, C.E.V. & GARCIA, Q.S. Potential dispersal of *Cecropia hololeuca* by the common opossum (*Didelphis aurita*) in Atlantic Forest, southeastern Brazil. *Revue d'Ecologie (Terre et Vie)* 54: 327-332, 1999.
- HAMMER, O.; HAPER, D.A.T. AND RYAN, P.D. PAST: Paleontological Statistics software package for education and data analysis. *Paleontologia Eletronica* 4(1):9, 2001.
- IUCN, 2015. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 15 September 2015.
- JORDANO, P., GALETTI, M., PIZO, M.A. & SILVA, W.R. Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação. In: Duarte, C.F., Bergallo, H.G., Alves, M.A.S. & Van Sluys, M. (Eds.). *Biologia da Conservação: Essências*. São Paulo: Editora Rima. p. 411-436, 2006.
- KOTAIT, I.; CARRIERI, M.L.; CARNIELI, J.R.P.; CASTILHO, J.G.; OLIVEIRA, R.N.; MACEDO, C.I.; FERREIRA, K.C.S.; ACHKAR, S.M. Reservatórios silvestres do vírus da raiva: um desafio para a saúde pública. *Boletim de Epidemiologia Paulista*, 4(40): 1-10, 2007.
- LEAL, I.R., SILVA, J.M.C.D.A., TABARELLI, M. & LACHER Jr., T.E. Changing the Course of Biodiversity Conservation in the Caatinga of Northeastern Brazil. *Conservation Biology*, 19:701-706, 2005.
- LIMA-BORGES, P. A.; TOMÁS, W. M. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2008. 148 p. il. 2ª Edição, 2008.

MACHADO, A.B.M., DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1º edição/ Volume II. Brasília: MMA; Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008.

MARINHO-FILHO, J., RODRIGUES, F.H.G. & JUAREZ, K.M. The Cerrado Mammals: Diversity, Ecology, and Natural history. In The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a Neotropical Savanna (P.S. Oliveira & R.J. Marquis, Org.). Ed. Columbia University Press, New York, p.266-284. 2002.

MMA. Portaria n 444, de 17 de dezembro de 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União. Brasília, DF, n. 245, p.121.126. Seção I, 2014.

NASCIMENTO, A.L.C.P. & PALMA, A.R.T. Tamanho e estrutura populacional de pequenos mamíferos não voadores em uma área de Caatinga. Anais do III Congresso Latino Americano de Ecologia, 10 a 13 de Setembro de 2009, São Lourenço – MG, 2009.

NASCIMENTO, F.F., LAZAR, A., MENEZES, A.N., DURANS, A.D.M., MOREIRA, J.C., SALAZAR-BRAVO, J., D'ANDREA, P.S. & BONVICINO, C.R. The role of historical barriers in the diversification processes in open vegetation formations during the Miocene/Pliocene using an ancient rodent lineage as a model. PloS one, 8:e61924, 2013B.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. São Paulo. Atheneu. 9º Edição, 1995.

OLIVEIRA, F.C.G. Avaliação preliminar de impacto ambiental sobre a fauna de pequenos mamíferos e suas taxas de infecção por Trypanosoma cruzi e hantavírus na área de influência da usina hidrelétrica espora, APORÉ – GO. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica De Goiás pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa coordenação de pós-graduação stricto sensu mestrado em ciências ambientais e saúde. 2008.

OLIVEIRA, J.A., GONÇALVES, P.R. & BONVICINO, C.R. Mamíferos da Caatinga. In: Leal, I.R, Tabarelli, M. & Silva, J.M.C.D (Eds.) Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora da UFPE. p. 275-335, 2003.

OLIVEIRA, T.G.; CASSARO, K. Guia de felinos do Brasil. São Paulo: Instituto Pró-Carnívoros, Sociedade de Zoológicos do Brasil, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 80p. 2005.

PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B., RYLANDS, A.B., HERRMANN, G., AGUIAR, L.M.S., CHIARELLO, A.G., LEITE, Y.L.R., COSTA, L.P., SICILIANO, S., KIERULFF, M.C.M., MENDES, S.L., TAVARES, V.C., MITTERMEIER, R.A. & PATTON, J.L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2. ed. Occasional Papers in Conservation Biology, 6:1-76, 2012.

PATTON, J.L.; PARDIÑAS, U.F.J.; D'ÉLIA, G. Mammals of South America - Rodents. The University of Chicago Press. Volume 2, 2015.

PREVEDELLO, J.A., Mendonça, A.F. & Vieira, M.V. Uso do espaço por pequenos mamíferos: uma análise dos estudos realizados no Brasil. *Oecologia Brasiliensis*, 12 (4):610-625, 2008.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. Mamíferos do Brasil. 2 ed., Londrina: N. R. Reis, 439 p. 2011.

SHAFFER, C. L. Nature reserves: island theory and conservation practice. Washington: Smithsonian Institution Press, 185p. 1990.

SILVA JÚNIOR, J.S. 1998. Problemas de amostragem no desenvolvimento da sistemática e biogeografia de primatas neotropicais. *Neotropical Primates* 6(1): 21-22, 1998.

TABARELLI, M. & GASCON, C. Lessons from fragmentation research: improving management and policy guidelines for biodiversity conservation. *Conservation Biology*, 19(3): 734-739, 2005.

TRUMAN, R.W. Leprosy in wild armadillos. *Lepr Rev.* 76(3): 198-208, 2005.

VIVO, M. How many species of mammals are there in Brazil? In: C. E. Bicudo & Menezes, N. A. (eds.) *Biodiversity in Brazil: A First Approach - Proceedings of the Workshop "Methods for the assessment of Biodiversity in Plants and Animals"* pp. 313-321. Campos do Jordão, São Paulo, 1996.

WIKIPEDIA, 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leprosy>. Acessado em: 15/09/2015.

Wilson, D.E., & D.M. Reeder. *Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference*. Johns Hopkins University Press, Baltimore. 2005.

WRIGHT, J. S.; GOMPPER, M. E.; DE LEON, B. Are large predators keystone species in Neotropical forests? The evidence from Barro Colorado Island. *Oikos*, v.71, p.279-294, 1994.

YOUNG, J.K., OLSON, K.A., READING, R.P., AMGALANBAATAR, S. & BERGER, J. Is Wildlife going to the dogs? Impacts of feral and free-roaming dogs on wildlife populations. *BioScience*, 61(2): 125-132, 2011.

7.2.3.3.3 - Avifauna

AB'SÁBER, A.N., 1974. O domínio morfoclimático das caatingas brasileira. São Paulo, Instituto de Geografia, USP, geomorfologia, n. 43. 1974.

- ALBUQUERQUE, S.G. & BANDEIRA, G.L.R. Effect of thinning and slashing on forage phytomass from caatinga of Petrolina, Pernambuco, Brazil. *Pesquisa Agropecuária Brasileira* 30: 885-891. 1995.
- ALERSTAM, T. & A. HEDENSTRÖM. The development of bird migration theory. *Journal of Avian Biology*, 29: 343-369. 1998.
- ALVES, R.R.N.; GONÇALVES, M.B.R. & VIEIRA, W.L.S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. *Tropical Conservation Science*, 394: 416. 2012.
- ARAUJO, H.F.P. & RODRIGUES, R.C. Birds from open environments in the caatinga from state of Alagoas, northeastern Brazil. *Zoologia* 28(5): 629-640. 2007.
- BEGON, M., J.L. HARPER & C.R. TOWNSEND. *Ecology: Individuals, Populations and Communities*. 2nd Ed. Blackwell Scientific Publications. 1990.
- BIERREGAARD JR. R.O. & P.C. STOUFFER. Understory birds and dynamic habitat mosaics in Amazonian rainforest. p.138-155. In: W.F. Laurance & R.O. Bierregaard Jr. (Eds). *Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragmented communities*. Chicago, The University of Chicago Press, 616pp. 1997.
- CASTRO, C.C. 2007. A importância da fauna em projetos de restauração. In: Fundação Cargil (eds). *Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas*. São Paulo, 2007.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2014. *Listas das aves do Brasil*. 11ª Edição. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acessado em: 30 de dezembro de 2014.
- CEMAVE. 2010. Centro de Estudos de Migrações de Aves Silvestres. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/cemave>. 2010.
- CITES. *Convention on International Trade in Endangered Species and Wild Fauna and Flora*. 2015.
- COELHO, A.; GRACO C.; CARVALHO, H. D. S. C. & NOLASCO, M. C. 2008. As Aves das Trilhas Ecológicas de Igatu, Chapada Diamantina, Bahia. *Revista Nordestina de Ecoturismo*. Aracaju, setembro, 2008. Volume 1, número 1. PDF, p 18 – 33, 2008.
- COLWELL, R. K. 2013. *EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples*. Version 9. User's Guide and application published at: <<http://purl.oclc.org/estimates>>. 2013.
- CRACRAFT, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemisms. *Ornithological Monographs* 36: 49-84. 1985.

DAMASCENO, S.S.; KAMINSKI, N.; BARCIK, G.J. & TORRE, G.M. 2013. Riqueza de aves em área de caatinga, Cajazeiras – PB. Anais do XX Congresso Brasileiro de Ornitologia, Universidade de Passo Fundo, 4 a 7 de novembro de 2013.

DÁRIO, F. R. Influência de corredor florestal entre fragmentos da mata atlântica utilizando-se a avifauna como indicador ecológico. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1999.

DEL-KLARO, K. & TOREZAN-SILINGARDI, H.M. Ecologia das Interações Plantas-Animais: uma abordagem ecológico-evolutiva. Technical Books, Rio de Janeiro, 2012.

FARIAS, G. B. 2007. Avifauna em quatro áreas de caatinga strictu senso no centro-oeste de Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, 15: 53-60. 2007.

FRANCHIN, A.G.; JULIANO, R.F.; KANEGAE, M.F.; MARÇAL JUNIOR, O. Birds in the Tropical Savannas. In: Del Claro, K.; Oliveira, P.S.; Rico-Gray, V.; Barbosa, A.A.A.; Bonet, A.; Scarano, F.R.; Garzon, F.J.M.; Villarnovo, G.C.; Coelho, L.; Sampaio, M.V.; Quesada, M.; Morris, M.R.; Ramirez, N.; Marçal Júnior, O.; Macedo, R.H.F.; Marquis, R.J.; Martins, R.P.; (Org.). International Commission on Tropical Biology and Natural Resources in Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO. Oxford: Eolss Publishers. 2008.

FREITAS, M.A.; FRANÇA, D.P.F.; MIRANDA, T.F.; HULIGH, V. Avifauna do município de Xique-Xique, região norte da Caatinga baiana. Atualidades Ornitológicas 171: 18-24. 2013.

GARRIDO, J.R. & FERNANDEZ-CRUZ, M. Effects of power lines on a White Stork *Ciconia ciconia* population in central Spain. *Ardeola* 50: 191-200. 2003.

GOMES, J.M.A. & NASCIMENTO, W.L. Visão sistêmica da cadeia produtiva da carnaúba. In: Gomes, J.M.A.; Santos, K.B.; Silva, M.S. (Org.). In: Cadeia produtiva da cera de carnaúba: diagnóstico e cenários. Teresina: EDUFPI. 2006.

HAMMER, O., HARPER, D.A.T. & RYAN, P. D. 2013. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. *Palaeontologia Electronica*. Disponível em: <<http://palaeo-electronica.org/>>. 2013.

IBGE. 2014. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Vamos conhecer o Brasil, nosso território, biomas. Disponível: <<http://cod.ibge.gov.br/2128R>>. Acessado em: 30/12/2014.

INSTITUTO HÓRUS. Lista das espécies exóticas invasoras do Brasil. Disponível em: <http://www.institutohorus.org.br/inf_fichas.htm>. 2014.

IUCN, 2010. Red List of Threatened Species. Versão 2.010,1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acessado em: novembro de 2015.

IUCN, 2014. IUCN Red List. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. 2014.

IUCN. 2015. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acessado em: novembro de 2015.

JENKINS, A.R.; SMALLIE, J.J. & DIAMOND, M. Avian collisions with power lines: a global review of causes and mitigation with a South African perspective. *Bird Conservation International* 20: 263-278. 2010.

KAMINSKI, N. Consumo de frutos por três espécies de Picidae em área de Floresta Ombrófila Mista de Santa Catarina. *Biotemas* 26(3): 261-263. 2013.

LAS-CASAS, F.M.G.; JÚNIOR, S.M.A.; DIAS, M.M. & BIANCHI, C.A. Community structure and Bird species composition in a caatinga of Pernambuco, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 302-311. 2012.

LEAL, I.R.; TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. *Ecologia e conservação da caatinga*. 1ª edição. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

LEÃO, T.C.C.; ALMEIDA, W.R.; DECHOUM, M.S. & ZILLER, S.R. Espécies exóticas invasoras no nordeste do Brasil: contextualização, manejo e políticas públicas. Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste e Instituto Hórus, Recife. 2011.

LEVINE, J.M., DÁNTONIO, M., DUKES, J.S., GRIGULIS, K. & LAVOREL, S. Mechanisms underlying the impact of exotic plant invasions. *Phil. Trans. Royal Society* 270: 775-781. 2003.

LYRA-NEVES, R.M.; JÚNIOR, S.M.A.; JÚNIOR, W.R.T. & LARRAZÁBAL, M.E.L. The Birds of the Talhado do São Francisco Natural Monument in the semi-arid Brazilian Northeast. *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 268-289. 2012.

MACHADO, C.G. A Caatinga e suas aves. *ComCiência* 149. 2013.

MACHADO, C.G. Beija-flores (Aves: Trochilidae) e seus recursos florais em uma área de caatinga da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Zoologia* 26(2): 255-265. 2009.

- MACKINNON, J. Field guide to the birds of Java and Bali. Gadjah Mada University Press, Bulaksumur. 1991.
- MAGURRAN, A.E. 1988. Ecological Diversity and Its Measurement. Cambridge: University Press. 1988.
- MCNEIL, R.; RODRIGUEZ, J.R. & QUELLET, H. Bird mortality at a power transmission line in northeastern Venezuela. *Biological Conservation*, 31: 153-165, 1985.
- MENEZES, J.R.S. Impactos Ambientais causados por linha de transmissão de 500 kV. Monografia de bacharelado. Universidade Federal de Campina Grande, 2005.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. Lista atualizada das espécies ameaçadas de extinção no Brasil: espécies terrestres e mamíferos aquáticos. Diário Oficial da União, portaria 444 de 17 de dezembro de 2014, p. 121-126, 2014.
- MORENO, J., MERINO, S., LOBATO, E., RODRÍGUEZ-GIRONÉS, M.A. & VÁSQUEZ, R.A. Sexual dimorphism and parental roles in the Thorn-tailed Rayadito (Furnariidae). *The Condor* 109:312-320, 2007.
- NAVEGANTES, A.Q. Estudo de movimentação de *Formicivora littoralis* (Thamnophilidae) nas restingas fluminenses. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.
- NUNES, C.E.C.; MACHADO, C.G. Avifauna de duas áreas de caatinga em diferentes estados de conservação no Raso da Catarina, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 215-229. 2012.
- OLMOS, F.; GIRÃO e SILVA, W.A. & ALBANO, C.G. Aves de oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papeis Avulsos de Zoologia*, 45(14): 179-199. 2005.
- PAIXÃO, R.M.C. Avifauna da estação ecológica do Raso da Catarina, Bahia, Brasil. Monografia de Bacharelado. Universidade Federal da Paraíba. 2012.
- PARRINI, R. Quatro Estações: história natural das aves na Mata Atlântica – uma abordagem trófica. Technical Books, Rio de Janeiro. 2015.
- PARRINI, R.; RAPOSO, M.A.; PACHECO, J.F.; CARVALHÃES, A.M.P.; JUNIOR, T.A.M.; FONSECA, P.S.M. & MINNS, J. Birds of the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. *Cotinga* 11(1999): 86-95. 1999.

PEREIRA, D.S. Estudo do Potencial de Produção de Néctar da Jitirana branca (*Merremia aegyptia*) em área de caatinga no sertão central em Quixeramobim-CE. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2008.

PEREIRA, G.A. Deslocamentos e migrações de aves em um fragmento florestal no semiárido de Pernambuco, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012.

PRADO, D.E. As Caatingas da América do Sul. In: Leal, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, p. 3-74. 2003.

REMSEN, 2003. Family Furnariidae (ovenbirds). Del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J. (Eds.). In: Handbook of the birds of the world, volume 8. Barcelona: Lynx. 2003.

RIBON, R. Amostragem de aves pelo método de listas de Mackinnon. In: Straube, F.C.; Piacentini, V.Q.; Accordi, I.A.; Cândido-Jr., F. (Eds). Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento. Technical Books, Rio de Janeiro, 2010.

RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil. 2 edição. Editora Âmbito Cultural Ltda. Rio de Janeiro, 1997.

ROBINSON, S.K. & HOLMES, R.T. 1982. Foraging behavior of forest birds: the relationships among search tactics, diet, and habitat structure. *Ecology*, 63(6): 1918-1931. 1982.

RODRIGUES, J. G; ESTON, M. R; MARCONDES. M. A; MENDES, A. F. A. Percepção dos visitantes no Parque Estadual Alberto Lofgren São Paulo em Relação a presença de Pombos Domésticos *Columba livia domestica* como vetores de zoonoses. III Seminário de Iniciação Científica do Instituto Florestal. São Paulo, 2009.

ROOS, A.L.; NUNES, M.F.C.; SOUSA, E.A.; SOUSA, A.E.B.A.; NASCIMENTO, J.L.X. & LACERDA, R.C.A. Avifauna da região do Lago Sobradinho: composição, riqueza e biologia. *Ornithologia* 1(2): 135-160. 2006.

ROSA, F.L.; SILVA, A.L.; SILVA, A.O.; SOARES, C.A.V.; SOUSA, L.F. & RIZZARDO, R.A.G. Sazonalidade da produção de pólen apícola em área de ecótono Cerrado Amazônia, no município de Araguaína, TO. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES P. 1-3. 2014.

- RUIZ-ESPARZA, J.; ROCHA, P.A.; RIBEIRO, A.S. & FERRARI, S.F. The birds of the Serra da Guia in the caatinga of northern Sergipe. *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 290-301, 2012.
- SANTOS, M.P.D. As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. *Ararajuba* 12(2): 113-123, 2004.
- SANTOS, M.P.D. Bird community distribution in a Cerrado-Caatinga transition area, Piauí, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 16(4): 323-338, 2008.
- SAVERENO, A.J.; SAVERENO, L.A.; BOETTCHER, R. & HAIG, S.M. Avian behavior and mortality at power lines in coastal South Carolina. *Wild Society Bulletin*, 24: 636-648, 1996.
- SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SIGRIST, T. *Guia de Campo - Ornitofauna Brasileira: Pranchas e Mapas*. Ed. Avis Brasilis. 491p. 2009.
- SILVA, J.M.C.; SOUZA, M.A.; BIEBER, A.G.D. & CARLOS, C.J. 2003. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade, pp. 237-274. In: Leal, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 822p. 2003.
- SILVA, M.C.N.A. & RODAL, M.J.N. 2009. Padrões das síndromes de dispersão de plantas em áreas com diferentes graus de pluviosidade, PE, Brasil. *Acta botanica Brasilis* 23(4): 1040-1047, 2009.
- STOTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER III, T.A. & MOSKOVITS, D.K. *Neotropical birds: Ecology and Conservation*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.
- STOUFFER, P.C. & BIERREGAARD, R.O. Use of Amazonian forest fragments by understory insectivorous birds. *Ecology* 76: 2129-2145, 1995.
- TELINO-JÚNIOR, W.R.; DIAS, M.M.; JUNIOR, S.M.A.; LYRA-NEVES, R.M. & LARRAZÁBAL, M.E.L.. Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Gurjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 22(4): 962-973, 2005.
- TERBORGH, J. Bird species diversity on an Andean elevational gradient. *Ecology* 58: 1007-1019, 1977.
- TROVÃO, D.M.B.M.; FERNANDES, P.D.; ANDRADE, L.A. & NETO, J.D. Variações sazonais de aspectos fisiológicos de espécies da Caatinga. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, 11(3): 307-311, 2007.

VASCONCELLOS, M.F; SOUZA, L.N.; DUCA, C.; PACHECO, J.F.; PARRINI, R.; SERPA, G.A.; ALBANO, C.; ABREU, C.R.M.; SANTOS, S.S. & NETO, F.P.F. The avifauna of Brejinho das Ametistas, Bahia, Brazil: birds in a caatinga-cerrado transitional zone, with comments on taxonomy and biogeography. *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(3): 246-267, 2012.

VICENTE, A., SANTOS, A. M. M. & TABARELLI, M. Variação no modo de dispersão de espécies lenhosas em um gradiente de precipitação entre floresta seca e úmida no Nordeste do Brasil. Pp.565-592. In: I.R. Leal, M. Tabarelli & J.M.C. Silva (orgs.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

WELTY, J.C.; BAPTISTAL, L. *The life of birds*. Orlando: Saunders, 1962.

WILLIAMSON, M.H. & A. FITTER. The characters of successful invaders. *Biological Conservation* 78: 163-170, 2006.

WILLIS, E.O. & Y. ONIKI. Levantamento preliminar em treze áreas do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Biologia*, 41(1): 121-135, 1981.

ZILLER, S.R. Os processos de degradação ambiental originados por plantas exóticas invasoras. Instituto Hórus de desenvolvimento e conservação ambiental. Curitiba, PR, 2001.

ZILLER, S.R., S.M. ZALBA & R.D. ZENNI. Modelo para o desenvolvimento de uma estratégia nacional para espécies exóticas invasoras. Programa de espécies exóticas invasoras, The Nature Conservancy e Programa Global de espécies Invasoras – GISP, 2007.

7.2.3.3.4 - Herpetofauna

ABE, A.B. Estivation in South American amphibians and reptiles. *Brazilian Journal of Medical Biology Reserach*, 28:1241-1247. 1995.

ABE, A.S. & GARCIA, L.S. Changes in body fluids of the frog *Leptodactylus fuscus* during estivation (Anura, Leptodactylidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 50(1):243-7. 1990.

AB'SÁBER, A.N. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. *Primeira aproximação Geomorf.* 52:1-21. 1977.

AB'SÁBER, A.N. Os domínios da natureza do Brasil - Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê. 2003.

ALVES, R.R.N.; VIEIRA, K.S.; & SANTANA G.G.; VIEIRA, W.L.S.; ALMEIDA, W.O.; SOUTO, W.M.S.; MONTENEGRO, P.F.GP. & PEZZUTI. J.C.B. A review on human attitudes towards reptiles in Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment*, 184(11): 6877–6901. 2012.

ATE/ECOLOGY. Relatório consolidado de Fauna da LT 500 kV Miracema – Sapeaçu e Subestações Associadas. 2014.

BASTOS, R.P. Anfíbios do Cerrado. In: *Herpetologia no Brasil II*. Nascimento, L.B. & Oliveira, M.E. (coord.). Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 1: 87-100. 2007.

BÉRNILS, R.S. & COSTA, H.C. (org.). *Brazilian reptiles – List of species*. Disponível em: <<http://www.sbherpetologia.org.br>>. 2012.

CAVALCANTI, L.B.Q.; COSTA, T.B. COLLI, G.R.; COSTA, G.C.; FRANÇA, F.G.R.; MESQUITA, D.O.; PALMEIRA, C.N.S.; PELEGRIN, N.; SOARES, A.H.B.; TUCKER, D.B. & GARDA, A.A. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga II: Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. *Check List*, 10(1): 18-27. 2014.

CLARKE, K.R. & GORLEY, R.N. PRIMER v6.1.13. v6: User Manual/Tutorial. PRIMER-E, Plymouth, 192pp. 2006.

CNEC/PROJETEC. Relatório de Impacto Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico Ribeiro Gonçalves e Linha de Transmissão 230 kV. 2009.

CITES, 2015. *Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora*. Disponível em: <<http://www.cites.org/>>. 2015

COLLI G.R., BASTOS, R.P. & ARAÚJO, A.F.B. The character and dynamics of the Cerrado Herpetofauna. In: *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*. (Oliveira, P.S. & Marquis, R.J., eds.). New York: Columbia University Press. p. 223–241. 2002.

COSTA, G.C., NOGUEIRA, C., MACHADO, R.B. & COLLI, G.R. 2007. Squamate richness in the Brazilian Cerrado and its environmental-climatic associations. *Diversity and Distributions* doi:10.1111/j.1472-4642.2007.00369.x Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/ddi>>. 2007.

DINIZ-FILHO, J.A.F., BASTOS, R.P., RANGEL, T.F.L.V.B., BINI, L.M., CARVALHO, P. & SILVA, R.J. 2005. Macroecological correlates and spatial patterns of anuran description dates in the Brazilian Cerrado. *Global Ecol. Biogeogr.*, 14(5):469-477. doi:10.1111/j.1466-822X.2005.00165.x. 2005.

DUELLMAN, W.E. & TRUEB, L. *Biology of Amphibians*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 670 pp. 1994.

GARDA, A.A., COSTA, T.B., SANTOS-SILVA, C.R., MESQUITA, D.O., FARIA, R.G., CONCEIÇÃO, B.M., SILVA, I.R.S., FERREIRA, A.S., ROCHA, S.M., PALMEIRA, C.N.S., RODRIGUES, R., FERRARI, S.F. & TORQUATO, S. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga I: Raso da Catarina Ecological Station (Bahia, Brazil) *Check List*, 9(2): 405–414. 2013.

GIARETTA, A.A.; MENIN, M.; FACURE, K.G.; KOKUBUM, M.N. DE C. & OLIVEIRA-FIHO, J.C. Species richness, relative abundance, and habitat of reproduction of terrestrial frogs in the Triângulo Mineiro region, Cerrado biome, southeastern Brazil. *Iheringia, Série Zoologia*, 98(2): 181-188. 2008.

IUCN 2015. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-3. Disponível em <http://www.iucnredlist.org>. Acessado em 16 de Outubro 2015.

KOPP, K. & ETEROVICK, P.C. Factors influencing spatial and temporal structure of frog assemblages at ponds in southeastern Brazil. *Journal of Natural History*, 40(29-31): 1813-1830. 2006.

KOPP, K., SIGNORELLI, L. & Bastos, R.P. Distribuição temporal e diversidade de modos reprodutivos de anfíbios anuros no Parque Nacional das Emas e entorno, estado de Goiás, Brasil. *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, 100(3):192-200. 2010.

LOEBMANN, D. & HADDAD, C.F.B. 2010. Amphibians and reptiles from a highly diverse area of the Caatinga domain: composition and conservation implications. *Biota Neotropica*, 10: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v10n3/pt/abstract?article+bn03910032010>>. 2010.

MADELAIRE, C.B. Relação sazonal entre reprodução imunidade e ocorrência de endoparasitas em anfíbios anuros da Caatinga. Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARQUES, O.A.V., ETEROVIC, A., STRUSSMANN, C. & SAZIMA, I. Serpentes do Pantanal (Guia Ilustrado). Ribeirão Preto: Holos Editora. 177 pp. 2005.

MARQUES, O.A.V., ETEROVIC, A. & SAZIMA, I. 2004. Snakes of the Brazilian Atlantic Forest. An illustrated field guide for the Serra do Mar range. Ribeirão Preto: Holos Editora. 204 pp. 2004.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2014. Lista Vermelha da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html>>. 2014.

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., DA FONSECA, G.A.B. & KENT J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853–858. 2000.

NOGUEIRA, C. Diversidade e padrões de distribuição da fauna de lagartos do Cerrado. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

NOGUEIRA, C., COLLI, G.R. & MARTINS, M. Local richness and distribution of the lizard fauna in natural habitat mosaics of the Brazilian Cerrado. *Austral Ecology*, 34: 83-96. 2009.

PAVAN, D. Assembléias de répteis e anfíbios do Cerrado ao longo da bacia do rio Tocantins e o impacto do aproveitamento hidrelétrico da região na sua conservação. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEREIRA, I.C. Aspectos fisiológicos e ecológicos da estivação em *Pleurodema diplolistris* (Leiuperidae/Anura). Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

POUGH, F., HEISER, J.B., & MCFARLAND, W.N. A vida dos vertebrados. 4 Ed. Atheneu Editora: São Paulo. 799 pp. 2008.

PRADO, D. E. As Caatingas da América do Sul. In: LEAL, I.R., TABARELLI, M., SILVA, J.M.C. da. (Eds.) *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 3-74. 2003.

RECODER, R.S., TEIXEIRA JR., M., CAMACHO, A., NUNES, P.M.S., MOTT, T., VALDUJO, P.H., GHELLERE, J.M., NOGUEIRA, C. & RODRIGUES, M.T. Répteis da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, Brasil Central. *Biota Neotropica*, 11(1): 263-282. 2011.

RODRIGUES, M.T. Herpetofauna da Caatinga. In: LEAL, I.R., TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. (Org.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 4: 181-236. 2003.

ROSSA-FERES, D.C. & JIM, J. Distribuição sazonal em comunidades de anfíbios anuros na região de Botucatu, São Paulo (Amphibia: Anura). *Revista Brasileira de Biologia*, 54(2): 323-334. 1994.

SEGALLA, M.V., CARAMASCHI, U., CRUZ, C.A.G., GRANT, T., HADDAD, C.F.B, LANGONE, J.A. & GARCIA, P.C.A. Brazilian Amphibians: List of Species. *Herpetologia Brasileira*, 3(2). 2014.

SILVA, J.M.C. & BATES, J.M. Biogeographic Patterns and Conservation in the South American Cerrado: A Tropical Savanna Hotspot. *BioScience*, 52(3): 225. 2002.

SILVA, V.N.E. & ARAÚJO, A.F.B. *Ecologia dos Lagartos Brasileiros*. Rio de Janeiro: Technical Books Editora. 272 pp. 2008.

SINERVO, B., MENDEZ-DE-LA-CRUZ, F., MILES, D.B., HEULIN, B., BASTIAANS, E., VILLAGRAN-SANTA CRUZ, M., LARA-RESENDIZ, R., MARTINEZ-MENDEZ, N., CALDERON-ESPINOSA, M.L., MEZA-LAZARO, R.N., GADSDEN, H., AVILA, L.J., MORANDO, M. DE LA RIVA, I.J., SEPULVEDA, P.V., ROCHA, C.F.D., IBARGUENGOYTIA, N., PUNTRIANO, C.A., MASSOT, M., LEPETZ, V., OKSANEN, T.A., CHAPPLE, D.G., BAUER, A.M., BRANCH, W.R., CLOBERT, J. & SITES Jr, J.W. Erosion of Lizard Diversity by Climate Change and Altered Thermal Niches. *Science*, 328:894-899. 2010.

SKELLY, D.K. Pond drying, predators and the distribution of *Pseudacris* tadpoles. *Copeia*, 1996:599-605. 1996.

TOFT, C.A. Resource Partitioning in amphibians and reptiles. *Copeia*, 1985:1-21. 1985.

VALDUJO, P.H., CAMACHO, A., RECORDER, R., TEIXEIRA JUNIOR, M., GUELLERE, J.M., MOTT, T., NUNES, P.M.S. & RODRIGUES, M.T. 2011. Anfíbios da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, região do

Jalapão, estados do Tocantins e Bahia. *Biota Neotropica*, 11(1). Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1/pt/abstract?article+bn03511012011>>. 2011.

VANS-SLUYS, M., CRUZ, C.A.G., VRCIBRADIC, D., SILVA, H.R. GOMES, A.M. & ROCHA, C.F.D. Anfíbios nos Remanescentes Florestais de Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. In: BERGALLO, H.G., FIDALGO, E.C.C., ROCHA, C.F.D., UZÊDA, M.C., COSTA, M.B., ALVES, M.A.S., VANS-SLUYS, M., SANTOS, M.A., COSTA, T.C.C., COZZOLINO, A.C.R. Estratégias e Ações para a conservação da Biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 342 pp. 2009.

VANZOLINI, P.E. On the lizards of cerrado - Caatinga contact: evolutionary and zoogeographical implications (Sauria). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 29: 111-119. 1976.

VANZOLINI, P.E., RAMOS-COSTA, A.M.M. & VITT, L.J. Répteis das Caatingas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 1980.

VITT, L.J. 1991. An introduction to the ecology of Cerrado lizards. *Journal of Herpetology*, 25(1): 79-90. 1991.

VITT, L.J.; CALDWELL, J. P.; WILBUR, H. M. & SMITH, D. C. Amphibians as harbingers of decay. *Bioscience*, 40: 418. 1990.

VIEIRA, W.L.S., ARZABE, C. & SANTANA, G.G. Composição e distribuição espaço-temporal de anuros no Cariri Paraibano, Nordeste do Brasil. *Oecologia Brasiliensis*, 11(3): 383-396. 2007.

7.2.3.3.5 - Áreas de Potencial Importância para a Fauna

BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. *Ecologia de indivíduos a ecossistemas*. 4ª Edição. Artmed Editora S/A. Porto Alegre. 2007.

CRIVELLI, A.J.; JERRETRUPP, H.; MITCHEV, T. Electric power lines: a cause of mortality in *Pelecanus crispus* Bruch, a world endangered bird species, in Porto-Lago, Greece. *Colonial Waterbirds*, 11(2): 301-305. 1988.

FERRER, M. & F. HIRALDO. Management of the Spanish Imperial Eagle. *Biological Conservation*, 60:12-17. 1991.

HARDEN . J. An Overview of anthropogenic causes of avian mortality. *Journal of Wildlife Rehabilitation* 25:4-11. 2002.

RICKLEFS, R.E. *A economia da natureza*. 5ª Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2003.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

7.2.3.4 - Ecologia da Paisagem

AGUIAR, A. P. D.; OMETTO, J. P.; NOBRE, C.; LAPOLA, D. M.; ALMEIDA, C.; VIEIRA, I. C.; SOARES, J. V.; ALVALA, R.; SAATCHI, S.; VALERIANO, D.; RUBIO, J. C. C. Modeling the spatial and temporal heterogeneity of deforestation-driven carbono emissions: the INPE-EM framework applied to the Brazilian Amazon. *Global Change biology*, Oxford, v. 18, n. 11, p. 3346-3365, November 2012.

BROOKS, D. R. & VAN VELLER, M. G. P. Critique of Parsimony Analysis of Endemicity as a method of historical biogeography. *Journal of Biogeography* 30: 819-82. 2003.

FAHRIG, L. Effects of habitat fragmentation on bio-diversity. *Annu. Rev. Ecol. Syst.*, v. 34, p. 487-51, 2003.

FORERO-MEDINA, G. ; VIEIRA, M. V. Conectividade funcional e a importância da interação organismo-paisagem. *O ecologia Brasiliensis*, v. 11, n. 4, p. 493-502, 2007.

FISHER, J., and D. B. LINDENMAYER. Landscape modification and habitat fragmentation: a synthesis. *Global Ecology and Biogeography* 16: 265-280, 2007.

FORMAN, R.T.T. *Land Mosaics: The Ecology of Landscapes and Regions*. Ed. Cambridge University. ISBN 0-521-47980-0 632 p. 1995.

GARDNER, R.; MIME, H.; BRUCE, T; TURNER, M; O'NEILL, R. Neutral models for the analysis of broad-scale landscape patterns. *Landscape Ecology*, (1):19-28. 1987.

GENELETTI, D. Using spatial indicators and value functions to assess ecosystem fragmentation caused by linear infrastructures. *International Journal of Applied Earth Observation and Geoinformation*, 5: 1-15. 2004.

IBGE. *Manual técnico de Geomorfologia*. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2009.

KOBLITZ, R. V. Júnior, S.J. P., Ajuz, R.C.A e Grelle, C.E.V. Ecologia de Paisagens e Licenciamento Ambiental. *Natureza & Conservação* 9(2):244-248. 2000.

MCGARIGAL, K.; CUSHMAN, S. A.; NEEL, M. C.; ENE, E. FRAGSTATS: Spatial Pattern Analysis Programme for Categorical Maps. Amherst, 2002. Disponível em:

<<http://www.umass.edu/landeco/research/fragstats/fragstats.html>>. Acesso em: novembro de 2015.

METZGER, J.P. Ecologia de paisagens fragmentadas. Tese de Livre Docência. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. 2006.

METZGER, J.P. O Que É Ecologia da Paisagem? *Biota Neotropica* v1 (n1): 1-9. 2001.

MMA. Brasil. Ministério do Meio Ambiente Diagnóstico do macrozoneamento ecológico-econômico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco/SEDR/DZT/MMA. – Brasília: MMA, 2011. 488 p.: Il. color. ; 32 cm + 6 mapas 60x84 cm. 2011.

PROBIO. Revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. MMA, 2007.

TURNER, M.G, GARDNER, R.H. & O'Neill, R.V. *Landscape Ecology in Theory and Practice*. Springer-Verlag, New York. 2001.

7.2.4 - Meio Socioeconômico

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas (PRODES), 2015. Disponível em: <http://www.ana.gov.br/prodes/prodes2015.asp> e <<http://arquivos.ana.gov.br/resolucoes/2015/601-2015.pdf>>. Acesso em: agosto, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). Dados – Infraestrutura - Sistema de Informação dos Serviços de Comunicação de Massa, 2015. Disponível em: <<http://sistemas.anatel.gov.br/siscom/>>. Acesso em: agosto, 2015.

ALBUQUERQUE, W. R. FILHO, W. F. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/58755926/Uma-Historia-Do-Negro-No-Brasil>> acesso em 10 out. 2015.

ALCÂNTARA, Denilson Moreira de; GERMANI, Guiomar. Fundo de Pasto: um conceito em movimento. Artigo apresentado no VIII Encontro Nacional da ANPEGE, 2009.

ALCÂNTARA, Denilson Moreira e GERMANI, Guiomar. Inez. Fundo de Pasto: Um conceito em Movimento. In: VIII Encontro Nacional da ANPEGE, 2009, Curitiba (PR). Espaço e Tempo: Complexidade e desafios do pensar e do fazer etnográfico, P. 1- 15, 2009.

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ASA). Ações - Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido. Disponível em: <http://www.asabrasil.org.br/acoes/sementes-do-semiarido#categoria_img>. Acesso em agosto, 2015.

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ASA). Ações - Um Milhão de Cisternas e Cisternas nas Escolas. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1mc>>. Acesso em agosto, 2015.

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ASA). Ações - Uma Terra e Duas Águas. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1-2>>. Acesso em: agosto, 2015.

BAHIA. Portaria SEPROMI nº 007, de 31 de março de 2014. SEPROMI - Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.sepromi.ba.gov.br/>>. Acesso em: Nov. 2015.

BEZERRA, Marcia; MACHADO, Almires M. They Also Get Angry: indigenous things and conservation practices in museum collections. Apresentado durante o Indigenous People and Museums Unraveling the Tensions Inter-Congress of the World Archaeological Congress, Indianapolis, 2011.

BOLETIM COMBATE RACISMO AMBIENTAL (2012). Disponível em: <http://racismoambiental.net.br/2012/09/14/quilombolas-de-caetite-na-luta-contr-a-instalacao-de-parques-eolicos>. Acesso em agosto, 2015.

BOLETIM COMBATE RACISMO AMBIENTAL (2014). Disponível em: <<http://racismoambiental.net.br/>>. Acesso em: agosto, 2015.

BRANDÃO, C. A. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, Editora da Unicamp, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.056 de 28 de dezembro de 2009: Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, e dá

outras providências. Revogado pelo Decreto nº 7.778, de 2012. Pg. 5485. Superior Tribunal de Justiça STJ de 21/09/2015.

BRASIL. Decreto nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007: Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União - Seção 1 - 8/2/2007, Página 316. 2007.

BRASIL. Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967. Autoriza a instituição da "Fundação Nacional do Índio" e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L5371.htm>. Acesso em: Nov. 2015.

BRASIL. Portaria Interministerial n.º 419 de 26 de outubro de 2011. DOU S1 de 28 de outubro de 2011. Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Justiça/Ministério da Cultura/Ministério da Saúde. Brasília. 2011.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 60, de 24 de Março de 2015. Estabelece procedimentos administrativos que disciplinam a atuação dos órgãos e entidades da administração pública federal em processos de licenciamento ambiental de competência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama. Ministério do Meio Ambiente. Diário Oficial da União, , nº 57, Seção 1, pág. 71, 25/03/2015.

CIDADE VERDE. Funasa oferece parceria para a elaboração do Plano de Saneamento Básico. Disponível em: <<http://cidadeverde.com/noticias/197279/funasa-oferece-parceria-para-a-elaboracao-do-plano-de-saneamento-basico>>. Acesso em: agosto, 2015.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Caderno Conflitos no Campo Brasil 2014. Goiânia: CPT Nacional, 2015.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E PARNAÍBA (CODEVASF). Programas e Ações – Irrigação. Disponível em: <http://www2.codevasf.gov.br/programas_acoes/irrigacao>. Acesso em: agosto, 2015.

COSTA, Ana; MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; STUMPP, Monika Maria; RADUNZ, Roberto. Arquitetura moderna na Serra Gaúcha. Caxias do Sul: EDUNISC, 2011.

COSTA, Carlos A. S.; COMERLATO, Fabiana. Sugestões para educação patrimonial em arqueologia por contrato. Canindé, Xingó, SE, n. 9, p. 195–200, 2007.

CPT et al. O Fundo de Pasto que queremos; política fundiária, agrícola e ambiental para os fundos de pasto baianos. CPT e Centrais de Fundo de Pasto Salvador, 72p. 2004.

DIAS, Simone Conceição Soares. TRAJETÓRIA DOS FUNDOS DE PASTO NA BAHIA. In: Anais Eletrônicos – VI Encontro Estadual de História – ANPUH/BA, 2013.

DIEGUES, Antonio Carlos et al. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. 2000.

ENEL GREEN POWER. Social – Relação responsável com comunidades – Projeto e iniciativas principais. Disponível em: <<http://www.enelgreenpower.com/en-GB/sustainability/csv/social/projects/>>. Acesso em: agosto, 2015.

ETCHEVARNE, Carlos. "Apontamentos para uma Arqueologia do Recôncavo Baiano." Baía de Todos os Santos: Aspectos Humanos. Salvador: EDUFBA: 29-47. 2011.

ETCHEVARNE, Carlos. "Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia= Written on stone: color, form and movement in the rock graphics of Bahia/." 2007.

FERNANDES, H. L. A. *As Lâminas de Machado Lascadas Aratu de Piragiba – BA*. Salvador: Tese de doutoramento em Antropologia, Universidade Federal da Bahia. 2011.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: curso no College de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PIAUÍ (FUNDAC). Coordenação de Registro e Conservação. Bens Tombados e Registrados do Piauí. 2012. Disponível em: <http://www.fundac.pi.gov.br/download/201206/FUNDAC19_481c2d8eaa.pdf>. Acesso em: agosto, 2015.

GIANNINI, Isabelle Vidal. Licenciamento Ambiental do Componente Indígena – Manual de Procedimentos da FUNAI. PNUD/BRA/96/018. FUNAI, novembro de 2006.

GOMES, Daniel da Silva. Assentamentos rurais no Piauí: caracterização econômica e ambiental do assentamento Angico Branco – Castelo do Piauí. Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2011. Disponível em: <http://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/1918932154.dissertacao_daniel_da_s_gomes.pdf>. Acesso em: agosto, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Secretaria de Segurança Pública. Estatísticas, 2015 - Principais Delitos por Município – Interior, 2014. Disponível em: <<http://www.ssp.ba.gov.br/interior-2015>>. Acesso em: agosto, 2015.

GUATTARI, F. & ROLNIK, S.. Micropolíticas: Cartografias do Desejo. 2012

HORTA, J.C. Saber molhar o sertão, patrimônio cultural imaterial em Mirorós – Bahia. Dissertação (Mestrado). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO (IBS), 2015. Relatório Anual de 2014. Disponível em: <http://www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/Relatorio_IBS_2014.pdf>. Acesso em: Out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). Canal Ibase - Notícias. 2014. Disponível em: <http://www.canalibase.org.br/na-bahia-energia-eolica-impacta-comunidade>. Acesso em agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Geociências – Geografia – Região de Influência das Cidades – 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Municípios interceptados e suas divisões geográficas. 2015. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Censo Agropecuário - 2006. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/> Acesso em agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Pesquisa Agrícola Municipal - 2013. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/> Acesso em agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Demográfico e Contagem. Censo Demográfico – 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>> Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Produto Interno Bruto dos Municípios, 1999-2012. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/PIBMun/default.asp>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Registro Civil – 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Cadastro Central de Empresas, 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Cadastro Central de Empresas, 2012. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática. Cadastro Central de Empresas, 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA (IPAC). Patrimônio Imaterial. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-imaterial/bens-registrados>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Ofício dos Mestres de Capoeira. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/67>> Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Cultural – Lista de Bens Tombados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_Bens_Tombados_pelo_Iphan_%202015.pdf>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Cultural – Bens Culturais Registrados. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/228>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Cultural – Centro Nacional de Arqueologia (CNA) – Sistema de Gerenciamento do Patrimônio. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/236/>>. Acesso em: agosto, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Informações Estatísticas. Data Escola, 2015. Acesso em agosto, 2015.

JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro Junior e BURSZTYN, Marcel. Tradição e Territorialidade nos fundos de pasto da Bahia: do capital social ao capital político. In: IV Encontro Nacional da Anppas – 4, 5 e 6 de julho de 2008, Brasília – DF, 2008.

LEITE, Jeedean Gomes. “Terra do Frio”, coronéis de “sangue quente”?: política, poder e alianças em Morro do Chapéu (1919-1926). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2009.

LOPES, Katiusczy da Rocha. Arte Santeira do Piauí: entalhando imaginários. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Iphan, Rio de Janeiro, 2014.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MATOS, Cristiano Pessatti De. Criminalidade e Justiça em Morro do Chapéu – BA, 1869 – 1889. Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus, 2013.

MAZUREC, B. M. A., 2012. Reconhecimento Étnico Quilombola no Licenciamento Ambiental. Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. 246p. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Portal do Ministério da Educação. Ações e Programas.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17650&Itemid=1165>.

Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL (MI). Atuação – Programa Água para Todos. Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/entenda-o-programa>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Ações e Programas. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) – Informações de Saúde (TABNET). Disponível em:

<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em agosto, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) – Informações de Saúde (TABNET). Disponível em:

<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Sistema de Informações de Agravos de Notificação, 2015. Disponível em:

<<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). Ações e Programas – Programas. Disponível em:

<<http://www.mda.gov.br/sitemda/pagina/programas>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). Ações e Programas – Brasil sem Miséria. Disponível em: <<http://www.brasilsemiseria.gov.br/>> e em <<http://www.mds.gov.br/>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI). Relatórios de Informações Sociais, 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Ações e Programas. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/programas-mma>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO (MP). Programa de Aceleração do Crescimento. Disponível em:

<<http://www.pac.gov.br/>>. Acesso em: agosto, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO (MT) e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/>> Acesso em: agosto, 2015.

MONTEIRO, G. Alisson, BELTRÃO, Jane Felipe. “Povos Indígenas e segurança policial: os Tembés do Alto rio Guamá (PA)”. Seminário Formação Jurídica e Povos Indígenas - Desafios para uma educação superior. 17p., 21, 22 e 23 de março de 2007.

MOURA, A. M. O Impacto da Agricultura no Crescimento do Comércio na Cidade de Irecê: Análise da Década de Oitenta aos Dias Atuais. Curso de Ciências Econômicas. Universidade Federal da Bahia. 39p. Salvador, Bahia, 1997.

MPF. MPF/PI intensifica combate aos crimes relacionados às carvoarias no Piauí. Acessado em: <http://noticias.pgr.mpf.mp.br/noticias/noticiasdosite/copy_of_criminal/mpfpiintensificacombateaoscrimesrelacionadosascarvoariasnopiaui>, 06/10/2015.

NETO, Oséas Ponte. A evolução da produção de ouro no Estado da Bahia. Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Geociências. Campinas, SP: [s.n.], 1998.

NOGUEIRA, Francisco Marcos Mendes. *O lugar e a utopia: história e memórias de migrantes nordestinos em Roraima (1980 a 1991)*. Boa Vista, 2011. 75f. Monografia (História)–Universidade Federal de Roraima. 2011.

OBSERVATÓRIO DA SECA. Ações emergenciais e Ações de Infraestrutura do PAC. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/observatoriodaseca/>>. Acesso em: agosto, 2015.

PORTAL O DIA. Seca reduz em 90% água da maior lagoa do Piauí. Publicado em 05/10/2013. Disponível em: <<http://www.portalodia.com/noticias/piaui/seca-reduz-em-90-agua-da-maior-lagoa-do-piaui-182273.html>>. Acesso em: agosto, 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: agosto, 2015.

RACISMO AMBIENTAL. Baixo de Irecê: Audiência pública discutiu denúncia de que áreas adquiridas pela Codevasf para implantação do projeto de irrigação resultam de grilagem. Disponível em: <<http://racismoambiental.net.br/2014/05/21/baixodeireceaudienciapublicadiscutiudenunciadequeareasadquiridaspelacodevasfparaimplantacao...>>, 06/10/2015.

REVISTA BARRA MAGAZINE. Barra: Escritório de Advocacia registra em seu nome cerca de 20% do território da zona rural barrense avaliado em 68 milhões de reais. Acessado em: <<http://revistabarramagazine.com.br/blog/2015/08/28/barraescritoriodeadvocaciaregistraemseunomecercade20doterritoriodazonaruralbarren...>>, 21/10/2015.

SALADINO, A. & COMERLATO, F. 2011 Conheça a Rede de Museus e Acervos de Arqueologia. In: Recôncavo Arqueológico. Disponível online em:
<<http://www.ufrb.edu.br/reconcavoarqueologico/index.php/remaae>>. Acesso em: 02/10/2015.

SAMPAIO, Patrícia Melo. Política indigenista no Brasil imperial. In: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (Orgs.). O Brasil Imperial. Vol. I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 177-206. 2009.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA (SEAGRI-BA). Plano Leite Bahia. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/plano_leite_bahia.pdf>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA BAHIA (SEDUC-BA) e UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). ProInfância Bahia. Disponível em: <<https://blogproinfanciabahia.wordpress.com/sobre/>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA (SASC). Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Piauí (Consea-PI). Disponível em:
<<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/conferencias-estaduais/arquivos/pi-1/carta-politica>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ (SEDUC-PI). Projetos: Acelera Brasil, Tecnologia Educacional. Disponível em: <<http://www.seduc.pi.gov.br/projetos.php?id=8>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ. Ações e Programas. Disponível em:
<<http://www.saude.pi.gov.br/paginas/43-telessaude>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SEPROMI). Comissão Estadual para a Sustentabilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais (CESPCT). Disponível em:
<<http://www.sepromi.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SEPROMI). Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra. Disponível em:
<<http://www.sepromi.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=18>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SEPROMI). Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia. Disponível em:
<<http://www.sepromi.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. Diretoria de Atenção Básica (DAB). Planejamento da Atenção Básica é apresentado aos Secretários Municipais de Saúde. Disponível em:
<http://www.saude.ba.gov.br/dab/index.php?option=com_content&view=article&id=1191&catid=13&Itemid=59>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (SEMA – BA). Programa Água Doce (PAD). Disponível em:
<<http://www.meioambiente.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=265>>. Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DA BAHIA (SEMARH-BA). Semarh publica portaria de programa para revitalizar o São Francisco. Disponível em:
http://www2.sema.ba.gov.br/noticia.aspx?s=NEWS_GER&id=633 Acesso em: agosto, 2015.

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (SEMARH). SEMAR inicia estudo para revitalização das bacias hidrográficas. 2012. Disponível em:
<http://www.semar.pi.gov.br/noticia.php?id=2688> Acesso em: agosto, 2015.

SILVA, Cleube Alves da. CONFRONTANDO MUNDOS: Os Xerente, Xavante, Xakriabá e Akroá e os contatos com os conquistadores da Capitania de Goiás (1749-1851). Orientador Prof. Dr. Jorge Eremites de Oliveira. Dourados: Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados, 2006. 165 p. Dissertação (Mestrado em História). 2006.

SISTEMA E-MEC. Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em:
<http://emec.mec.gov.br/> Acesso em agosto, 2015.

SOBRINHO, José de Sousa. Brejos da Barra: Comunidades Camponesas no Processo de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) –FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

VOLUNTÁRIAS SOCIAIS DA BAHIA (VSBA). O Jovem Aprendiz. Disponível em:
<<http://www.vsba.ba.gov.br/programa-jovem-aprendiz.php>>. Acesso em: agosto, 2015.

VOLUNTÁRIAS SOCIAIS DA BAHIA (VSBA). Programa Água Saudável. Disponível em:
<<http://www.vsba.ba.gov.br/programa-agua-saudavel.php>>. Acesso em: agosto, 2015.

VOLUNTÁRIAS SOCIAIS DA BAHIA (VSBA). Programa Mais Futuro. Disponível em:
<<http://www.vsba.ba.gov.br/programa-mais-futuro.php>>. Acesso em: agosto, 2015.

7.2.4.1.1 - Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para Conservação

BARBERI, M. Arqueologia. In: ROCHA, A.J.D.; COSTA, I.V.G. (Org). Projeto mapas municipais – Município de Morro do Chapéu (BA): informações básicas para o planejamento e administração do meio físico. Salvador: CPRM, 1995.

BARBOSA, E.P. 2003. A pintura rupestre da APA Gruta dos Brejões Vereda do Romão Gramacho – Morro do Chapéu/BA. Sociedade Brasileira de Espeleologia. Anais, XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia, Januária - MG, 2003.

BARBOSA, R. do N.; LAVORATTI, J.T. 2012. A conquista da terra e a atual situação dos camponeses no assentamento rural Lagoa de Itaparica, Município de Xique-Xique (BA). Anais, XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – ENGA, Uberlândia - MG, 2012.

BARLETO, E.A.; SOUZA, H.N. de; LESSA, G. 2007. Conservação do Patrimônio Paleontológico, Arqueológico e Cultural na APA Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho – BA. Sociedade Brasileira de Espeleologia. Anais, XXIX Congresso Brasileiro de Espeleologia, Ouro Preto - MG, 2007.

BARRETO, A.M.F. Interpretação paleoambiental do sistema de dunas fixadas do médio Rio São Francisco, Bahia. 1996. 174 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 1996.

BRASIL. Decreto Nº 5.092 de 21 de maio de 2004 - Regras para identificação de áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5092.htm>. 2004.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000 – Instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Pg. 1. Seção 1, 19/07/2000.

BRASIL. Portaria MMA nº 09 de 23 de janeiro de 2007. Estabeleceu as denominadas Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Pg. 55. Seção 1, 24/01/2007.

BRASIL. Portaria MMA nº 126/2004. Restabelece denominadas Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Diário Oficial da União. Brasília, DF, página 142, Seção 1, 28/05/2004.

CARDOSO, A. 2007. APA Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho como Patrimônio Mundial na modalidade de Geoparque. Sociedade Brasileira de Espeleologia. Anais, XXIX Congresso Brasileiro de Espeleologia, Ouro Preto - MG, 2007.

LOBÃO, J.S.B.; VALE, R.M.C. Importância Ambiental do Parque Estadual de Morro do Chapéu em Função da Fragmentação Ecosistêmica. Geonordeste (UFS), v. 1, p. 217-236, 2009.

MACÊDO, J.A.C.; DRUMMOND, J.A. Efeitos da Gestão Participativa dos Parques Estaduais da Bahia. Raízes (UFPB), v.33, n.1, p. 123-144, 2012.

MEDEIROS, R. & GARAY, I. Singularidades do sistema de áreas protegidas no Brasil e sua importância para a conservação da biodiversidade e o uso sustentável de seus componentes. In: GARAY, Irene Gonzalez; BECKER, Bertha (Orgs.). Dimensões humanas da biodiversidade. Ed Vozes, p. 159-184. 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília: MMA/SBF, 404 p. 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2015a. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC. Relatório Parametrizado da Área de Proteção Ambiental Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco. Disponível em:
<<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=317>>. Acesso em 19/06/2015. 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2015b. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC. Relatório Parametrizado da Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho. Disponível em:
<<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=314>>. Acesso em 19/06/2015. 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2015c. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC. Relatório Parametrizado da Área de Proteção Ambiental Lagoa de Itaparica. Disponível em:
<<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=329>>. Acesso em 19/06/2015. 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2015d. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC. Relatório Parametrizado do Parque Estadual do Morro do Chapéu. Disponível em: <<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=296>>. Acesso em 19/06/2015. 2015.

PACHECO, C.S.G.R.; OLIVEIRA, N.M.G.A. e. 2015. Proposta de Recuperação de Áreas Degradadas na APA Dunas e Veredas do Médio Rio São Francisco/BA. Embrapa Semiárido. Anais, IV Simpósio de Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido Brasileiro, Petrolina - PE, 2015.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DA BAHIA – SEMA. 2015a. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=PEMORROC&p=PARQUEST>>. Acesso em 03/06/2015.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DA BAHIA – SEMA. 2015b. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APADUNAS&p=APAAPA>>. Acesso em 03/06/2015.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DA BAHIA – SEMA. 2015c. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAITAPA&p=APAAPA>>. Acesso em 03/06/2015.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DA BAHIA – SEMA. 2015d. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APABREJO&p=APAAPA>>. Acesso em 03/06/2015.

SISTEMA ESTADUAL DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS E RECURSOS HÍDRICOS – SEIA. SISTEMA ESTADUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – SEUC. Disponível em: <<http://www.seia.ba.gov.br/seuc/unidades>>. Acesso em 15/06/2015.

SILVA, J.M.C. da; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T. da. Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Caatinga. *In*: José Maria Cardoso da Silva; Marcelo Tabarelli; Mônica Tavares da Fonseca; Livia Vanucci Lins. (Org.). Biodiversidade da Caatinga: Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Universidade Federal de Pernambuco, p. 349-374. 2004.

7.3 - ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

ALONSO, J.C.; ALONSO, J.A. & MUNOZ-PULIDO, R. Mitigation of Bird collisions with transmission lines through groundwire marking. *Biol. Conserv.* 67: 129-134. 1994.

ANA. Atlas Brasil: Abastecimento de água urbano. Agência Nacional de Águas. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/analise/RegiaoMetropolitana.aspx?rme=24>>. Acesso em: Nov.de 2015.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ISO 14.001:2004. Sistema de gestão ambiental: requisitos com orientações para uso. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1547>>. Acesso em: nov. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Norma Brasileira NBR-5.422 de fevereiro de 1985. Fixa as condições básicas para o projeto de linhas aéreas de transmissão de energia elétrica com tensão máxima, valor eficaz fase-fase, acima de 38 kV e não superior a 800 kV, de modo a garantir níveis mínimos de segurança e limitar perturbações em instalações próximas. ABNT/CB-003 Eletricidade. 1985.

BAK, P. How nature works, the science of self-organized criticality. Oxford University press, 212p. 1997.

BRASIL, 1965. Código Florestal Brasileiro (Revogado): Lei nº 4.771/65. 1965.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de maio de 2012.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: <<http://wwwmma.gov.br/port/sbf/dap/doc/snuc.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2006.

BRITO, D. & FERNANDEZ, F.A.S. 2000. Dealing with extinction is forever: understanding the risks faced by small populations. *Ciência e Cultura*, 52 (3): 16 -170, 2000.

CAIRNS, J. Increasing diversity by restoring damaged ecosystems. In: WILSON, E. O. Biodiversity. Washington, D. C: NationalAcademy Press, 1988.

CASA DOS VENTOS/AMBCON/MARRIKAH. 2011. Relatório Ambiental Simplificado (RAS) do Parque Eólico de Morro do Chapéu. Volume II. Salvador. 2011.

CONESA DFZ, V. 1997. Guia Metodológica para la Avaluación Del Impacto Ambiental. Madrid España. 3º ed. Ediciones Mundi-Prensa. 412p. 1997.

CORNWELL, G.; HOCHBAUM, H.A. Collisions with wires – a source of anatid mortality. Willson Bull., 83: 305-306, 1971.

EC (European Commission), 2001, Directive 2001/42/EC of the European Parliament and of the Council on the Assessment of the Effects of Certain Plans and Programmes on the Environment, Luxembourg, 27 June 2001, (PE-CONS 3619/3/01 REV 3), Disponível em: <<http://europa.eu.int/comm/environment/eia/sea-support.htm>>. 04/07/2001.

ELLSTRAND, N.C.; ELAM, D.R. "Population genetic consequences of small population size: implications for plant conservation". Annual review of ecology and systematics, v. 24, p. 217-242, 1993.

ESPINOZA, G., RICHARDS, B. Fundamentals of Environmental Impact Assessment: Basic Text. Trainer's course on environmental management and assessment for investment projects. Inter-American Development Bank/Inter-American Association of Sanitary and Environmental Engineering, 187p. 2002.

FAANES, C.A. Bird behavior and mortality in relation to power lines in prairie habitats. US Dept. Int., Fish & Wildl. Serv. Tech. Rep., 7: 1-24, 1987.

FARAH, P.M.C., 1993. Instrumentos Metodológicos para Avaliação do Impacto Ambiental de Empreendimentos de Geração Hidrelétrica. Dissertação de Mestrado, PPE/COPPE/UFRJ. 256p. 1993.

FEEMA. 1997. Fundação estadual de Engenharia do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.feema.rj.gov.br/>>. Acesso em: Nov. 2015.

FERREIRA, M. Aves e Linha de Transmissão – um estudo de caso. 1ed. Rio de Janeiro: Arte Ensaio, 128p. 2013.

GARRIDO, J.R. & FERNÁNDEZ-CRUZ, M. Effects of power lines on a White stork *Ciconia ciconia* population in central Spain. Ardeola, 50(2): 191-200, 2003.

GROOMBRIDGE, B (ed.). Global Biodiversity. Statua of the Earth's Living Resources. London, Chapman & Hall: 585p, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. 2ª edição. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 275p. (Série Manuais Técnicos em Geociências n 1). 2012.

- JENKINS, A.R.; SMALLIE, J.J. & DIAMOND, M. Avian collisions with power lines: a global review of causes and mitigation with a South African perspective. *Bird Conservation International*, 1-16, 2010.
- LOVEROY, T. E.; BIERREGAARD, R. O.; RYLANDS, A. B.; MALCOM, J. R.; QUINTELA, C. E.; HARPER, L. H.; BROWN, K. S.; POEWLL, A. H.; SCHUBART, H. O. R. & HAYS, M. B. Edge and other effects of isolation on amazonian forests fragments. In: SOULÉ, M.E. (Ed.). *Conservation Biology. The science of scarcity and diversity*. Sinauer Associates, Inc. Sunderland, Massachusetts, pp. 237-256, 1986.
- MACEDO, S. S. *Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks / Silvio Soares Macedo e Francine São Paulo: Imprensa Oficial da Universidade de São Paulo – Coleção Quapá. 2003.*
- MCNEIL, R.; RODRIGUESZ, J.R. & OUELLET, H. Bird mortality at a power transmission line in North Eastern Venezuela. *Biol. Conserv.*, 31: 153-165. 1985.
- MUSTAJÄRVI, K., SIIKAMAKI, P., S & LAMMI, A. Consequences of plant population size and density for plant-pollinator interactions and plant performance. *Journal of Ecology*, 89: 80-87. 2001.
- OLIVEIRA, D. G. et al. Does edge effect influence plant community structure in a tropical dry forest? *Revista Árvore*, v.37, n.2, 2013 (no prelo). 2013.
- OLIVEIRA, M. A. T. Processos Erosivos e Preservação de Áreas de Risco de Erosão por Voçorocas. In: GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). *Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 57-99, 1999.
- OLMOS, F.; GIRÃO e SILVA, W.A. & ALBANO, C.G. Aves de oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papeis Avulsos de Zoologia*, 45(14): 179-199. 2005.
- PASTAKIA, C.M.R.; JENSEN, A. The rapid impact assessment matrix (RIAM) for EIA. *Environmental Impact Assessment Review*, v. 18, pp. 461-482, 1998.
- PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. In: *Ameaças à diversidade biológica*. P 96 – 133. 2001.
- ROSSOUW, N. 2003. A review of methods and generic criteria for determining impact significance. *African Journal of Environmental Assessment and Management*, Volume 6, 44-61. 2003.
- SÁNCHEZ, Luis Enrique, *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*, Luis Enrique Sánchez – São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental. Oficina de textos. 495p. 2008.

SANTOS, A. M. M.; SANTOS, B. A. Are the vegetation structure and composition of the shrubby Caatinga free from edge influence? Acta Botanica Brasilica, v.22, n.4, p.1077-1084, 2008.

SANTOS, R.F.S.; Planejamento Ambiental teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 184p. 2004.

SAVERENO, A.J., SAVERENO, L.A.; BOETTCHER, R. & HAIG, S.M. Avian behavior and mortality at power lines in coastal South Carolina Wildl. Soc. Bull., 24: 636-648. 1996.

SCOTT, R.E.; ROBERTS, L.J. & CADBURY, C.J. Bird deaths from power lines at Dungeness. Brit. Birds, 65: 273-286, 1972.

TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. & GASCON, C. 2004. Forest fragmentation, synergisms and the impoverishment of neotropical forests. Biodiversity and Conservation. 13: 1419-1425. 2004.

TERBORGH, J., K. FEELEY, M. SILMAN, P. NUNEZ, AND B. BALUKJIAN, 2006. VEGETATION DYNAMICS OF PREDATOR-FREE LAND-BRIDGE ISLANDS. J. ECOL. 94: P.253-263. 2006.

VIANA, V. M.; TABANEZ, A. A. J. e BATISTA, J. L. F. Dynamics and restoration of forest fragments in the Brazilian Atlantic Moist Forest. In: Laurance, W.F.; Bierregaard, R.O. 100 (Eds.) Tropical Forest Remnants: Ecology, Management and Conservation of Fragmented Communities. The University of Chicago Press, Chicago, 351- 365. 1997.

WARBURTON, N.H. Structure and conservation of forest avifauna in isolated rainforest remnants in tropical Australia, p. 190-206. In: W.F. LAURANCE & R.O BIERREGAARD JR. (Eds). Tropical forest remnants: ecology, management, and consevation of fragmented communities. Chicago, The University of Chicago Press, XV+616p. 1997.

WEDY, G.F. Inclusão do Efeito Corona em Modelos de Linhas de Transmissão Bifásica Utilizando a Técnica de Variáveis de Estado. Dissertação de Mestrado, UNESP, Ilha Solteira - São Paulo, 116p, 2009.

WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE. Global Biodiversity Status of the Earth`s Living Resources. London: Chapman & Hall. 1992.